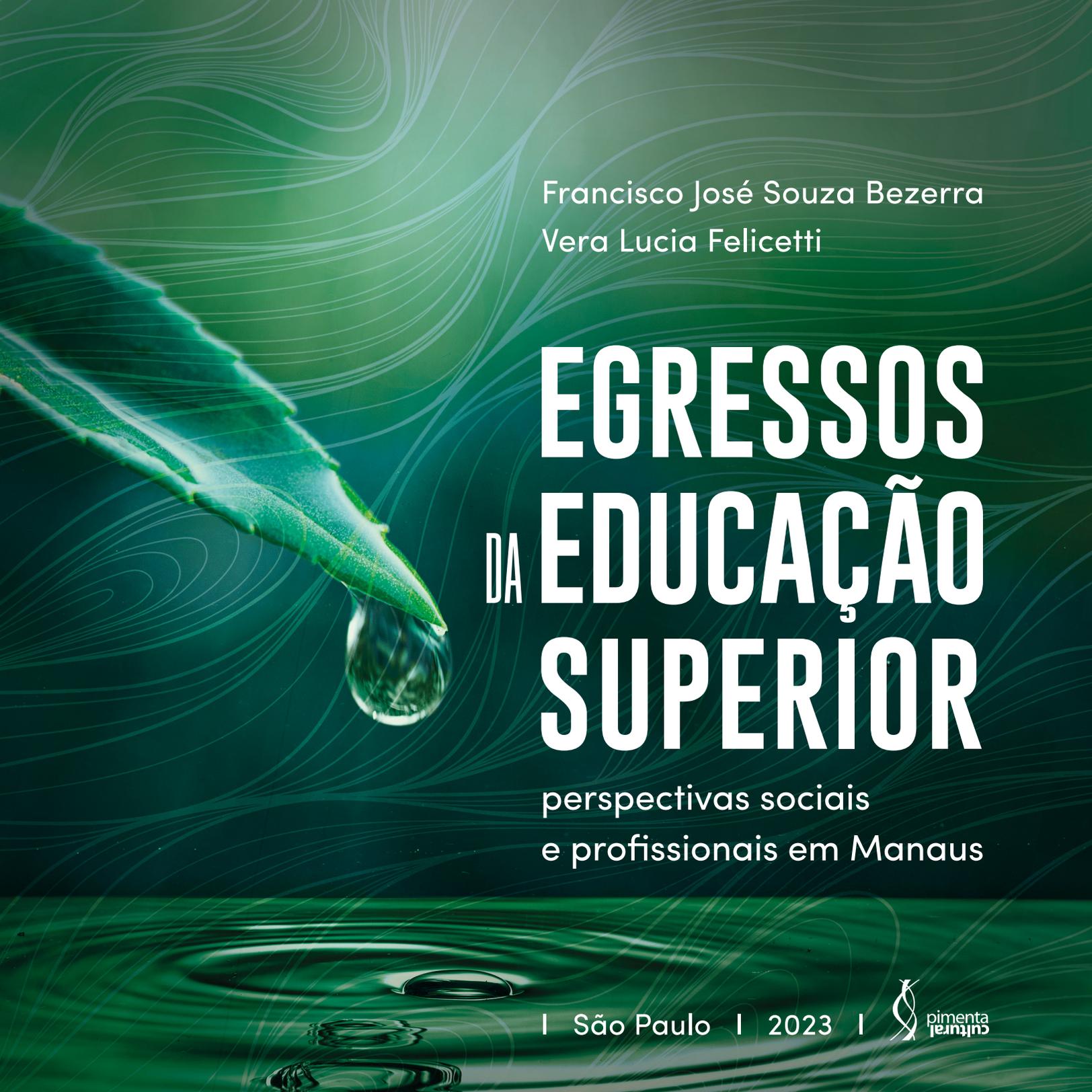


Francisco José Souza Bezerra
Vera Lucia Felicetti



DA EGRESSOS EDUCAÇÃO SUPERIOR

perspectivas sociais
e profissionais em Manaus



Francisco José Souza Bezerra
Vera Lucia Felicetti

EGRESSOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

perspectivas sociais
e profissionais em Manaus

| São Paulo | 2023 |



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574e

Bezerra, Francisco José Souza.

Egressos da educação superior: perspectivas sociais e profissionais em Manaus/ Francisco José Souza Bezerra, Vera Lucia Felicetti. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-763-1

DOI 10.31560/pimentacultural/2023.97631

1. Educação. 2. Faculdade La Salle Manaus. 3. Egresso.
4. Educação superior. I. Bezerra, Francisco José Souza.
II. Felicetti, Vera Lucia. III. Título.

CDD 374

Índice para catálogo sistemático:

I. Educação superior.

Jéssica Oliveira – Bibliotecária – CRB-034/2023

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2023 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2023 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Bianca Bieging
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Andressa Karina Voltolini Potira Manoela de Moraes
Bibliotecária	Jéssica Castro Alves de Oliveira
Imagens da capa	Rawpixel.com, Vuang, Freepik - Freepik.com
Tipografias	Swiss 721, Gobold, Acumin Pro ExtraCondensed
Revisão	Denise Ana Basso Andrigheto
Autores	Francisco José Souza Bezerra Vera Lucia Felicetti

PIMENTA CULTURAL
São Paulo · SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com

 **pimenta
cultural**
2 0 2 3

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosângela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fábrica Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira, Brasil*

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles
Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jônata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton <i>Universidade Luterana do Brasil, Brasil</i>	Jacqueline de Castro Rimá <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>
Alexandre João Appio <i>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil</i>	Lucimar Romeu Fernandes <i>Instituto Politécnico de Bragança, Brasil</i>
Bianka de Abreu Severo <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Marcos de Souza Machado <i>Universidade Federal da Bahia, Brasil</i>
Carlos Eduardo Damian Leite <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>	Michele de Oliveira Sampaio <i>Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil</i>
Catarina Prestes de Carvalho <i>Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil</i>	Pedro Augusto Paula do Carmo <i>Universidade Paulista, Brasil</i>
Elisiene Borges Leal <i>Universidade Federal do Piauí, Brasil</i>	Samara Castro da Silva <i>Universidade de Caxias do Sul, Brasil</i>
Elizabete de Paula Pacheco <i>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil</i>	Thais Karina Souza do Nascimento <i>Instituto de Ciências das Artes, Brasil</i>
Elton Simomukay <i>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil</i>	Viviane Gil da Silva Oliveira <i>Universidade Federal do Amazonas, Brasil</i>
Francisco Geová Goveia Silva Júnior <i>Universidade Potiguar, Brasil</i>	Weyber Rodrigues de Souza <i>Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil</i>
Indiamaris Pereira <i>Universidade do Vale do Itajaí, Brasil</i>	William Roslindo Paranhos <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

SUMÁRIO

Prefácio	9
Apresentação.....	12
Capítulo 1	
Revisão de literatura em periódicos brasileiros.....	16
Capítulo 2	
Porque estudar egressos	41
Capítulo 3	
Os egressos.....	54
Considerações finais.....	95
Referências	98
Sobre o autor e a autora	107
Índice Remissivo	108

PREFÁCIO

É uma honra prefaciá-la obra, resultado da dissertação de Mestrado de Francisco Bezerra, realizado na Universidade La Salle, de Canoas – RS, em parceria com a Faculdade La Salle, de Manaus – AM, sob a orientação da Professora Dra. Vera Felicetti.

Ao analisar o perfil dos egressos de uma instituição de ensino precisamos ter presente que o seu perfil é um indicador de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, capaz de verificar o quanto os egressos assimilam a proposta educativa da instituição educativa e o quanto conseguem inserir-se na sociedade, particularmente quanto à sua empregabilidade e o sucesso profissional.

Para realizar sua missão e visão, toda instituição educativa precisa considerar a educação como um processo contínuo, tendo presente as dimensões indispensáveis do ser humano, principalmente que o estudante é o centro do processo educativo e o professor se constitui num meio para que ele aprenda. Isso pressupõe conhecer e respeitar o estudante, mas também pressupõe que o professor possua domínio do conhecimento e das práticas pedagógicas adequadas para atender às demandas dos estudantes.

À instituição de ensino cabe acolher e promover a inclusão do estudante; identificar e aceitar suas peculiaridades; incentivar a criatividade; sensibilizar para o percurso num itinerário acadêmico produtivo; oferecer condições de infraestrutura e acessibilidade; estimular atitudes de engajamento na realidade social, de colaboração e liderança; desenvolver competências para o ato de fazer, de estabelecer correlações e de resolver problemas, com habilidades comunicativas, postura ética e espírito empreendedor.

SUMÁRIO

Ao se propor a analisar o perfil dos egressos de uma instituição, o pesquisador precisa ter presente que o perfil dos egressos depende da proposta institucional. O itinerário progressivo trilhado pelo educando durante o período de seus estudos acadêmicos, em contato com diferentes contextos e desafios, envolvendo a perspectiva humanista, as habilidades interpessoais e a dimensão técnico-científica, moldará o seu perfil.

A obra deixa claro que ao analisar o perfil dos egressos da Faculdade La Salle de Manaus, o pesquisador concluiu que os mesmos tiveram uma trajetória de formação humanista, valores e princípios que fundamentaram a sua vida a partir de referenciais cristão-lassalistas, com destaque para a ética, a moral, a alteridade, a compaixão, a solidariedade, o respeito, a caridade e a empatia.

É possível acreditar que as habilidades interpessoais e intrapessoais foram desenvolvidas, incluindo a autonomia, capacidade de adaptação a novas situações, persistência, criatividade, inovação, comunicação, trabalho em equipe, colaboração, espírito empreendedor e liderança. A dimensão técnico-científica esteve presente na formação acadêmica, explorando o sentido do conhecimento científico, investigativo, crítico-reflexivo e interdisciplinar.

Os resultados obtidos a partir da análise do perfil dos egressos da Faculdade La Salle de Manaus não poderiam ser diferentes de um egresso com sólida formação geral, pautada no conhecimento científico e tecnológico e em princípios éticos voltados para a complexidade das relações e das demandas sociais. Além disso, com formação profissional de desenvolvimento de competências que demandam aperfeiçoamento e atualização permanentes.

Com tranquilidade, pode-se dizer que o egresso da Faculdade La Salle de Manaus possui atitude crítica, é responsável e criativo em relação à proposição de solução para as questões sociais, bem como possui disposição empreendedora e competência para o exercício da

SUMÁRIO

interdisciplinaridade. É um egresso preparado para atuar em equipes multiprofissionais, capaz de refletir criticamente sobre o conhecimento disponível e produzir novos conhecimentos amparados na conduta responsável, pessoal e profissional.

Parabéns ao agora Mestre Francisco Bezerra e à orientadora Professora Dra. Vera Felicetti por divulgarem a dissertação do mestrado por meio deste livro, pois esta é uma das formas de a academia contribuir com a sociedade.

Niterói-RJ, 12 de outubro de 2022.

Prof. Dr. Jardelino Menegat

Reitor do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

As Instituições de Educação Superior (IES) possuem grande importância para a sociedade. Elas inserem e instruem seus estudantes de modo que eles, enquanto egressos, possam contribuir não somente com o exercício profissional para o qual se prepararam (NEVES; MORCHE; ANHAIA, 2011), mas, também, como cidadãos conscientes do viver em sociedade. Em outras palavras, preparar o estudante para que desenvolva competências éticas, morais, humanas e de responsabilidade social, vem sendo um desafio para as IESs nas diferentes áreas do conhecimento, quer sejam Licenciaturas ou não.

Neste sentido, é necessário, além dos processos de avaliação no que se refere ao percurso formativo dos estudantes, o acompanhamento dos egressos da Educação Superior de modo a identificar possibilidades de melhorias à formação deles enquanto acadêmicos bem como as possíveis mudanças no contexto social, posto que a Educação Superior, nas últimas décadas, vem recebendo um perfil estudantil mais diversificado, fato este decorrente de diversos programas de ações afirmativas.

Diante de um perfil diversificado, ter evidências quanto à qualidade da formação dos egressos para sua inserção na vida em sociedade e no mercado profissional, pode ser considerada uma forma de avaliar o curso e/ou a instituição onde se graduaram (FELICETTI, 2011; RIBEIRO; KATO; RAINER, 2013). Na realidade brasileira, entretanto, com a conclusão do curso, os egressos e a IES distanciam-se naturalmente, o que, de forma direta, compromete a (re)construção de novas matrizes curriculares, pois não consideram em suas reformulações aspectos relacionados aos resultados da formação acadêmica e à trajetória dos egressos na sociedade (FERREIRA, 2018).

SUMÁRIO

Realizar avaliação do ensino ofertado pela IES sem ouvir os egressos e sem deles ter *feedback* dos processos de ensino desenvolvidos durante a Graduação, é fazer apenas uma parte da avaliação; é ter uma avaliação incompleta, uma vez que os discentes e egressos têm um olhar avaliativo diferenciado do dos professores, coordenadores e gestores de forma geral. Logo, deixar de ouvir os graduandos e, principalmente, os egressos, é deixar de ver e ter perspectivas capazes de redirecionar, se necessário, as matrizes curriculares, as dinâmicas do curso, da sala de aula, do *campus*, os processos de ensino e os de aprendizagem, entre outros aspectos que permeiam o espaço acadêmico. Esta ausência não colabora para o preenchimento de lacunas eventualmente existentes, perdendo oportunidades, inclusive, de aperfeiçoar ações de *marketing* institucional, caso houvesse retorno positivo desse *feedback*.

Boa parte dos egressos enfrentam no seu cotidiano situações complexas que os fazem refletir a respeito de competências desenvolvidas durante sua formação, principalmente quando estão inseridos no mercado de trabalho. A avaliação desses egressos acerca da sua formação pode ser a base para uma reformulação do curso no qual se graduaram, bem como provocar demandas externas com relação à formação de um bom profissional (MEIRA; KURCGANT, 2008).

O avanço tecnológico e as novas exigências do mercado de trabalho com relação à preparação dos profissionais, movem as IESs, que conseguem ter *feedback* dos egressos, a melhorar os processos educacionais nela desenvolvidos, instituindo uma visão multidisciplinar e ultrapassando a complexidade do conhecimento científico, como o desafio a respeito da tecnologia da informação/Big Data e também da biotecnologia, muito maior hoje que em épocas anteriores (HARARI, 2018).

Além disso, estudos apontam que a Educação Superior continua sendo um fator significativo de mobilidade social ascendente nas sociedades contemporâneas (MENEZES FILHO; OLIVEIRA, 2014). Sabe-se também que o acesso à Educação Superior permite uma

SUMÁRIO

ampliação não apenas de conhecimentos ligados à formação profissional, mas também em termos de expansão de visões de mundo e acesso à informação (BAKER, 2014). Alguns programas de acesso à Educação Superior, em especial o Programa Universidade Para Todos (ProUni) proporciona o ingresso em IES privadas com ou sem fins lucrativos a estudantes oriundos do ensino público, seguindo os critérios constantes no regulamento do Programa.

O Programa Universidade Para Todos (BRASIL, 2005), foi utilizado como referência na pesquisa aqui apresentada e teve bolsistas e não bolsistas do programa como sujeitos cernes. O Programa se insere como política pública que oportuniza o acesso à Educação Superior não somente a grupos considerados em desvantagem socioeconômica, mas também à formação docente (FELICETTI; FOSSATTI, 2014).

Tendo egressos da Educação Superior no âmago deste estudo, o objetivo geral que o norteou foi de analisar como se configura a inserção dos egressos da Faculdade La Salle Manaus na sociedade, considerando aspectos relacionados ao acesso, percurso e resultados da formação acadêmica. Para tanto, a pesquisa aqui apresentada adotou uma abordagem com enfoque quantitativo descritivo; teve procedimento técnico de coleta caracterizando por um levantamento ou *survey*. É nesse íterim, envolvendo egressos da Educação Superior, que se ocupa este livro, o qual se divide em três capítulos.

O primeiro capítulo ocupa-se da revisão de literatura sobre o egresso no contexto brasileiro. Esta revisão foi realizada mediante coleta de informações na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* – SciELO. Na sequência está o capítulo dois, no qual constam os teóricos norteadores que embasaram o estudo.

O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos: abordagem de pesquisa, contexto de estudo, sujeitos do estudo, instrumentos de coleta e técnica de análise de dados.

SUMÁRIO

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa e a discussão deles, seguindo com as considerações finais, que trazem as principais conclusões decorrentes da análise, associando-as aos objetivos propostos e prospectando possíveis recomendações para trabalhos futuros.

SUMÁRIO

The background features a gradient from dark teal to deep blue, overlaid with intricate, flowing white and light blue lines that resemble water ripples or abstract patterns. A large, bold white number '1' is positioned in the upper right quadrant.

1

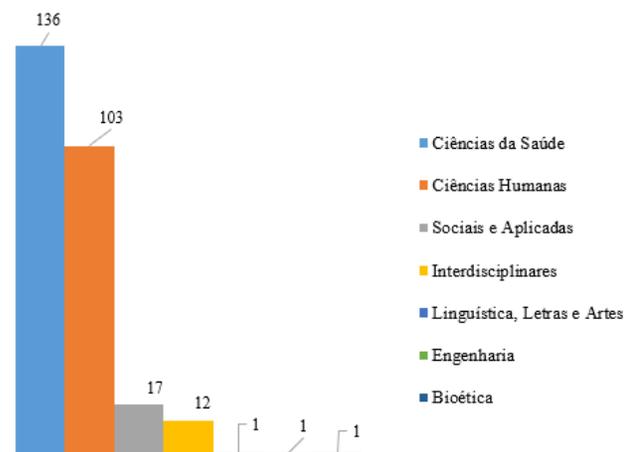
**REVISÃO
DE LITERATURA
EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS**

A revisão de literatura, aqui apresentada, teve como cenário de coleta de informações a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* – SciELO –, que é formada por uma coleção de periódicos científicos brasileiros de diversas áreas do conhecimento, incluindo a de educação, na qual se insere esta pesquisa. Destaca-se que foram encontrados artigos publicados em periódicos brasileiros que apresentem estudos realizados no Brasil e outros países.

1.1 COMO ESTUDOS SOBRE EGRESSOS SE APRESENTAM

Primeiramente foi realizado um filtro temporal na SciELO com a palavra-chave egressos, considerando os anos de 2010 a 2019, por entender que 10 anos é um período sinalizador da caminhada acadêmica. Foram encontrados 271 artigos classificados em 7 áreas do conhecimento, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Áreas temáticas



Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2020.

Observa-se, no Gráfico 1, que foram encontrados 136 artigos na área das Ciências da Saúde, o que corresponde a 50,2% do total; em Ciências Humanas, 103 (38,0%); em Ciências Sociais e Aplicadas, 17 (6,3%); Interdisciplinares, 12 (4,4%); em Linguística, Letras e Artes, 1 (0,4%); nas Engenharias, 1 (4%); e em Bioética 1 (0,4%). Interessante observar que a maioria dos trabalhos está na área das Ciências da Saúde o que nos remete pensar sobre o porquê desse cenário?

Com os 271 artigos formando o *corpus* de análise, percebeu-se que o tema faz parte de discussão em revistas de diferentes campos de conhecimento, ficando assim distribuídos: 28 (10,41%) foram publicados na Revista Brasileira de Educação Médica; 15 (5,58%) na Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas); 14 (5,20%) na Revista da Escola de Enfermagem da USP; 12 (4,6%) na Interface – Comunicação, Saúde, Educação; 11 (4,09%) na Revista Brasileira de Enfermagem; 10 (3,72%) na Ciência & Saúde Coletiva; 9 (3,35%) no Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; 9 (3,35%) na Trabalho, Educação e Saúde; 8 (2,97%) na Revista Gaúcha de Enfermagem; 7 (2,60%) na Acta Paulista de Enfermagem; 7 (2,60%) na Educar em Revista; 7 (2,60%) na Educação em Revista; 6 (2,23%) na Educação e Pesquisa; 6 (2,23%) na Escola Anna Nery; 5 (1,86%) na Psicologia: Ciência e Profissão; 5 (1,86%) na Revista Latino-Americana de Enfermagem; 4 (1,49%) no Cadernos de Pesquisa; 4 (1,49%) no Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte); 4 (1,49%) na Psicologia & Sociedade; 4 (1,49%) na Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; 4 (1,49%) na Revista Brasileira de Ensino de Física; 4 (1,49%) na Revista Cefac; 4 (1,49%) na Revista de Odontologia da Unesp; 3 (1,12%) no Bolema: Boletim de Educação Matemática; 3 (1,12%) nos Cadernos EBAPE.BR; 3 (1,12%) na Ciência & Educação (Bauru); 3 (1,12%) na Educação & Sociedade; 3 (1,12%) na História (São Paulo); 3 (1,12%) na Revista Brasileira de Ciências Sociais; 3 (1,12%) na Revista Brasileira de Educação; 3 (1,12%) na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; 3 (1,12%) na Saúde em Debate; 3 (1,12%) em Texto & Contexto – Enfermagem; 2 (0,74%) em Perspectivas

SUMÁRIO

em Ciência da Informação; 2 na Pró-Posições (0,74%); 2 na Psicologia Escolar e Educacional, RAM (0,74%); 2 na Revista de Administração Mackenzie (0,74%); 2 na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (0,74%); 2 na Revista de Administração Contemporânea (0,74%); 2 na Revista de Nutrição (0,74%); 2 na Saúde e Sociedade (0,74%); 2 na Sociologias (0,74%) e 1 (0,74%) em cada um dos periódicos listados: em *Audiology – Communication Research*, *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*; *Cadernos Pagu*, *Educação & Realidade*; *Estudos de Psicologia (Campinas)*; *Estudos de Psicologia (Natal)*; *Fisioterapia em Movimento*; *Fractal: Revista de Psicologia*; *Gestão & Produção*; *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*; *Linguagem em (Dis)curso*; *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*; *Motriz: Revista de Educação Física*; *Physis: Revista de Saúde Coletiva*; *Production, Psicologia Clínica*, *Psicologia em Estudo*, *Revista Bioética*; *Revista Brasileira de Ciência Política*; *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*; *Revista Brasileira de Economia*; *Revista Brasileira de Epidemiologia*; *Revista Brasileira de História*; *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*; *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*; *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*; *Revista Direito GV*; *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*; *Revista de Administração Pública*; *Revista de Saúde Pública*; *Revista de Sociologia e Política*; e *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro).

As publicações em diferentes áreas de investigação evidenciam o interesse sobre o tema apresentado como emergente no contexto da Educação Superior. Assim, após realizado o levantamento sobre o tema em estudo, houve a necessidade de se refinar o escopo da pesquisa. Optou-se, então, pelos 103 artigos das Ciências Humanas, e um novo olhar foi gerado, agora com relação ao grau de estudo de onde os egressos emergiam, excluindo-se, então, egressos que não eram de curso de graduação, como os de sistemas prisionais, Pós-Graduação, entre outros.

SUMÁRIO

Isso realizado, foram selecionados 20 artigos para serem lidos na íntegra, cujo ano de publicação e sujeitos participantes nas pesquisas são destacados na Quadro 1.

Quadro 1 – Egressos da Educação Superior encontrados no levantamento

	Título do artigo	Autor, Ano de publicação	Sujeitos participantes
1	Panorama de oportunidades para os egressos do Ensino Superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho	Pereira <i>et al.</i> , 2016	Egressos
2	Ensino Superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG	Vargas, 2011	Egressos
3	Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional	Paul, 2015	Egressos
4	Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)	Lima; Andriola, 2018	Egressos
5	Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis	Lousada; Martins, 2005	Egressos e dirigentes IES
6	Egressos da Licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente	Souto, 2016	Egressos
7	Lacunas de competências de egressos do curso de psicologia na visão dos docentes	Travasso; Mourão, 2018	Egressos
8	Saberes e profissionalidade de egressos do curso de Pedagogia das Águas: a formação inicial em foco	Lobato; Davis, 2019	Egressos
9	A prática da pesquisa no Ensino Superior: conhecimento pertencente na formação humana	Soares; Severino, 2018	Egressos
10	Egressos das Licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência	Felicetti, 2018	Egressos
11	Resultados da Educação Superior: o ProUni em foco	Felicetti; Cabrera, 2017	Egressos
12	O ProUni e a conclusão do Ensino Superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos	Amaral, Oliveira, 2011	Egressos
13	Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em biblioteconomia	Santos <i>et al.</i> , 2016	Egressos
14	Inserção profissional dos egressos de um curso de Educação Física com ênfase na formação em saúde	Candido; Rossit, Oliveira, 2017	Egressos

15	Graduação em saúde coletiva no Brasil: Onde estão atuando os egressos dessa formação?	Lorena <i>et al.</i> , 2016	Egressos
16	Exames de licenciamento – um componente necessário para avaliação externa dos estudantes e egressos dos cursos de Graduação em medicina	Troncon, 2019	Estudantes e Egressos
17	A investigação de sentidos e significados com egressos de um curso de Licenciatura em matemática	Voigt; Aguiar, 2017	Egressos
18	Por uma gestão mais democrática na educação: contribuições de uma formação a distância para atuação profissional de seus egressos	Ramos; Ribeiro, 2019	Egressos
19	Transformação individual, ascensão social e êxito profissional	Motta; Schmitt, 2017	Egressos
20	O ProUni e a conclusão do Ensino Superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro	Amaral; Oliveira, 2011	Egressos

Fonte: Os autores.

O artigo de Pereira *et al.* (2016) trata de uma pesquisa exploratória e descritiva baseada no método de investigação quantitativo, quando foram consultados dados públicos referentes aos anos de 2002 a 2012, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e Relação Anual de Informações Sociais (Rais), dentre outras fontes de dados governamentais. De acordo com os autores, o número de egressos da Educação Superior aumentou de cerca de 480 mil em 2002 para mais de um milhão em 2012. O panorama do mercado de trabalho para o profissional formado nas instituições de Educação Superior brasileira indica desvalorização da mão de obra qualificada, decréscimo no número de empregos de maior remuneração e um déficit de mais de 450 mil empregos de nível superior.

Pereira *et al.* (2016) mostram a importância da formação superior na população economicamente ativa como um dos fatores essenciais para o desenvolvimento econômico. Segundo os autores, os egressos do Ensino Superior, recém-formados no Brasil, têm o objetivo de conseguir uma vaga no mercado de trabalho que lhes possibilite

atuar na área de sua formação. Em razão, entretanto, do atual cenário econômico brasileiro, a possibilidade de se resolver a equação formação + demanda = preenchimento de vaga na área de atuação, tem se tornado cada vez mais complexa.

Os autores fazem, também, uma conjuntura da Educação Superior no Brasil, e é preciso ressaltar que as políticas públicas do país, voltadas a esse segmento, passaram a ser instituídas, de forma mais incisiva, somente na primeira década do século 21. Solucionar a equação supracitada, portanto, torna-se um desafio bastante complexo. Nesse contexto, é possível verificar pesquisas para identificar em que situação o país se encontra no que diz respeito ao panorama de oportunidades para os egressos da Educação Superior no Brasil.

O cenário do mercado de trabalho, segundo Pereira *et al.* (2016), para o profissional formado nas instituições de Educação Superior brasileira, indica desvalorização da mão de obra qualificada, decréscimo no número de empregos de maior remuneração e um déficit de mais de 450 mil empregos de nível superior.

Vargas (2011) analisou as conexões entre as desigualdades de acesso e permanência na Educação Superior para alunos que receberam algum tipo de auxílio socioeconômico durante o curso e alunos que não fizeram parte desses programas. Por meio de uma amostragem com egressos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), destacou-se que, de posse do diploma, não significa, por si só, o ingresso em uma ocupação condizente com a formação recebida, porém os salários mais baixos pagos para profissionais com Ensino Superior são, em média, mais elevados do que aqueles com baixa escolaridade.

Na pesquisa realizada pela autora, a comparação dos ganhos, tanto de bolsistas quanto não bolsistas, apresentou padrões muitos semelhantes, o que comprova o efeito positivo de uma formação superior, mostrando, com isso, a importância do apoio socioeconômico para a inclusão no nível superior, reduzindo, assim, a desigualdade social no país.

SUMÁRIO

Neste mesmo contexto, Paul (2015) realizou pesquisas com os egressos da Educação Superior em países da Europa e Estados Unidos (EUA) nas décadas de 60 e 70 do século 20, verificando porque as matrículas na Educação Superior dispararam. Na França triplicaram entre 1970 e 2010; na América Latina crescerem 11 vezes, e, no Brasil, 15. Em virtude desse aumento, as exigências de prestação de contas por parte das universidades tornaram-se, também, cada vez mais acentuadas pelos procedimentos de acreditação em certas áreas (faculdades de administração e de engenharia), por exemplo, em inúmeros países.

Ainda segundo Paul (2015), pesquisas com egressos, em grande escala e em vários lugares sobre o futuro dos estudantes, surgiram com o projeto *Talent*, por meio de acompanhamentos por 1, 5 e 11 anos após formados, visando a uma boa compreensão dos mecanismos de escolha de carreiras e de relações entre a área de formação e o emprego. Outros países, como França, Grã-Bretanha, Alemanha e Itália, também lançaram pesquisas objetivando a obtenção de informações sobre ex-estudantes da Educação Superior.

Na França observou-se que cada universidade possui seu próprio observatório referente aos egressos, e os reúne numa associação. Na Grã-Bretanha há uma agência responsável pela coleta, análise e divulgação das informações referentes aos egressos da Educação Superior, com pesquisa como “inserção dos graduados seis meses após a formatura” e um estudo: “três anos e meio depois de formados”.

A Alemanha ficou décadas sem realizar pesquisas sobre egressos, e, no início do século 21, as instituições começaram a solicitar que seus formandos respondessem a questionários por via postal ou eletrônica.

Assim como na Alemanha, a Itália ficou muito tempo afastada desse tipo de pesquisa, porém tem um sistema, atualmente, que é considerado, por muitos, o melhor existente, no qual se tem uma base

SUMÁRIO

de dados curricular acessível pelas empresas, confiável e atualizada, cuja taxa de participação chega aos 90% dos egressos.

Outros projetos de pesquisas internacionais foram efetivados, como: Columbus; Carrer after Higher Education: a European Research Study (CHEERS) e Research into Employment and professional Flexibility (Reflex). Eles buscam criar um banco de dados acerca dos egressos. No Brasil, algumas universidades federais e particulares têm desenvolvido portais com o intuito de aproximação com os ex-estudantes, porém de maneira pouco organizada.

Após a realização de uma investigação sobre os conceitos de avaliação educacional e qualidade no Ensino Superior, foi feito um estudo empírico com egressos do Centro Universitário Católico de Quixadá, dos cursos Administração, Ciência Contábeis, Direito, Educação Física Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Sistemas de Informação, dos quais os coordenadores dos cursos e egressos participaram por meio de questionários que obedeceram quatro diretrizes: perfil sociodemográfico, efetividade profissional, avaliação do curso e relação com a instituição.

Mediante os resultados apresentados, verificou-se, com relação ao perfil sociodemográfico, que os ex-estudantes são, em sua maioria, jovens de até 29 anos, composto por 57% de mulheres com autonomia financeira, residentes no sertão central cearense e que tiveram bolsa ProUni. Com relação à efetividade profissional, constatou-se o bom nível de absorção pelo mercado de trabalho destes profissionais nos últimos sete anos, com percentuais de ocupação entre 80% e 100%, dependendo do curso.

De acordo com Lima e Andriola (2018), verificou-se uma redução na efetividade de inserção a partir de 2012, principalmente associada à desaceleração econômica. A pesquisa, no que diz respeito à avaliação do curso, mostrou que todos os diferentes cursos pesquisados tiveram aprovação de percentual igual ou superior a 80%.

SUMÁRIO

Com essa pesquisa verificou-se a necessidade de maior integração entre os egressos e as IESs, seja em eventos, pesquisas, extensão, serviços de clínicas, biblioteca e seus espaços físicos, reduzindo, assim, o distanciamento entre as partes. Buscando uma maior integração entre as IESs e os egressos, também se enfatiza a necessidade de incluí-los na avaliação da IES como uma forma de identificar os aspectos positivos e negativos da instituição e relacionar a formação com o retorno obtido pelo egresso no mercado de trabalho. Pelas respostas é possível avaliar a repercussão da IES, avaliando critérios de desempenho de qualidade e instituindo políticas e estratégias para atender às necessidades educacionais dos acadêmicos.

No intuito de conhecer melhor a real situação dos egressos, Louzada e Martins (2005) realizaram uma pesquisa que tinha como objeto de estudo o curso de Ciências Contábeis com o seguinte questionamento: Qual a importância do desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um mecanismo que permita a melhoria contínua da qualidade da gestão dos serviços educacionais prestados?

Foram entrevistados dirigentes (profissionais que ocupam cargos de direção, coordenação ou proprietários) de Instituições de Ensino Superior da região de Santa Catarina e de São Paulo, visando a comparar resultados em duas regiões diferentes.

Os entrevistados tiveram de responder a três blocos de perguntas com aspectos distintos: o primeiro formado por dados de identificação do entrevistado e da Instituição que representa; o segundo abordando o tema objeto de estudo “acompanhamento de egressos”, no qual o entrevistado pôde demonstrar sua familiaridade a respeito do assunto e emitir suas opiniões; e o terceiro tratando de aspectos ligados à qualidade do ensino, no qual buscou-se identificar os critérios utilizados pelos dirigentes para se fazerem “medições da qualidade” e verificar quais os impactos sobre os avaliados.

SUMÁRIO

Dos 19 dirigentes entrevistados, 13 afirmaram conhecer o tema tratado há mais de 5 anos. Os demais, há menos de 5 anos. Todos foram unânimes com relação à importância de um sistema de acompanhamento de egressos, cujas informações podem proporcionar um quadro fiel de inserção do egresso no mundo do trabalho, permitindo, também, além da revelação da situação profissional na sua atividade, conhecer, de modo significativo, o perfil da formação que a instituição oferece para que uma avaliação permanente da atividade pedagógica seja feita. Em sua maioria, as IESs utilizam apenas o programa interno de avaliação institucional.

Essa “falta de informação” é fortemente derivada da inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte das IESs. Assim, as IESs não obtêm o *feedback* necessário à avaliação do ensino ofertado, deixando de realizar, periodicamente, as mudanças necessárias em seus currículos e processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos ministrados. Isso impacta no preenchimento de lacunas eventualmente existentes, levando-as a perderem oportunidades, inclusive, de obter retorno positivo dessa retroalimentação (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Souto e Paiva (2013) destacam a grande importância de pesquisas com egressos para investigar quais são as dificuldades encontradas por esses profissionais no exercício da docência na Educação Básica, e casos de abandono da profissão de educador. A pesquisa mostrou, nos últimos anos, não só no Brasil e não só nos países menos desenvolvidos, a deterioração das condições de trabalho dos professores e a desvalorização expressa pelos baixos salários, comparados aos de outras categorias profissionais com o mesmo nível de formação acadêmica.

Mourão *et al.* (2019) trouxeram uma pesquisa a respeito da formação de psicólogo com informações coletadas dos egressos, que constataram que a profissão vem se expandindo em ritmo acelerado no Brasil, principalmente no setor público, em razão, especificamente, das políticas sociais criadas nos últimos anos. Essas políticas foram

intensificadas após o período do regime militar, pois a sociedade viu-se no direito de lutar por maiores igualdades. Com esse crescimento, também é possível constatar um aumento significativo nas ofertas de cursos de psicologia nas IESs.

Neste contexto, segundo Mourão *et al.* (2019), há uma preocupação com a qualidade da formação profissional, principalmente porque, segundo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), as notas dos concluintes do curso de psicologia vêm caindo nos últimos anos; daí a importância de avaliar a competência dos egressos.

O método para avaliação foi composto de uma amostragem nacional dos docentes de psicologia entre professores e coordenadores, em sua maioria de instituições privadas das Regiões Sudeste (49,6%), Nordeste (30,1%), Sul (16,85%) e Norte e Centro-Oeste (1,8% cada). Na coleta de dados foi utilizado um questionário de perguntas abertas e fechadas instituídas pelo MEC para a formação em psicologia, estabelecendo uma nota de zero a dez para cada uma das competências definidas e também o domínio em cada questão. Essas coletas foram realizadas em dois momentos distintos: no primeiro foi levantado o projeto pedagógico das IESs (públicas e privadas) pelos seus próprios sites; no segundo foi realizada uma *survey* com os docentes do curso, com todas as análises, considerando o maior grau de importância e de domínio.

Durante a análise das respostas é possível evidenciar grande diversidade nas opiniões com relação à formação em psicologia. Nota-se a necessidade de maior qualificação do egresso em psicologia no cenário profissional atual. São recomendadas algumas orientações para estudantes, docentes, profissionais e demais interessados na área.

Assim como mencionado na pesquisa sobre o curso de psicologia, que necessita de maiores qualificações, também a pedagogia precisa se reinventar, principalmente quando exposta a situações difíceis. Lobato e Davis (2019) apresentaram resultados por meio de uma pesquisa realizada com egressos do curso de pedagogia da

SUMÁRIO

Universidade Federal do Pará (UFPA), com o objetivo de verificar a formação de profissionais pedagogos preparados para atuar nas comunidades rural/ribeirinhas do Estado.

Das análises realizadas no *corpus* formado de grupos focais, emergiram as seguintes categorias: "A escolha profissional; A formação no curso de Pedagogia das Águas; O aprendizado de ser professor; Saberes necessários para trabalhar junto as comunidades ribeirinhas; Profissionalidade: aquilo que é específico do 'Ser Professor'" (LOBATO; DAVIS, 2019, p. 4).

Os resultados destacam que a escolha profissional veio por boas experiências com a educação, tanto em casa quanto na escola, e, também, por perspectivas de trabalho nas comunidades rurais. Com relação à formação no curso, os egressos foram enfáticos em afirmar algumas oportunidades: conhecer bem os estudantes; sentir-se ribeirinho; ter entendimento da situação local e, principalmente, dividir o tempo entre sala de aula e prática na comunidade.

O aprendizado de ser professor, segundo os depoimentos, deu-se, principalmente, durante as aulas práticas na comunidade e com as trocas de experiência da vida cotidiana dos ribeirinhos. Os saberes para trabalhar junto as comunidades com educação vêm por intermédio da consciência situacional de cada aluno que vive nesse ambiente, o que também ajuda a especificar a profissionalidade de ser professor, porque o curso de pedagogia, no conceito amplo, constrói profissionais para a docência, contudo deve-se observar e analisar a especificidade de cada região em que o docente irá atuar.

A partir dos temas abordados torna-se cada vez mais importante a pesquisa sobre a formação humana. Nesta direção, Soares e Severino (2018) realizaram uma pesquisa qualitativa e empírica visando a analisar as contribuições da Iniciação Científica no processo de ensino de estudantes e professores dos cursos de pedagogia e outras Licenciaturas, por meio de um conjunto de técnicas de análise das comunicações e

objetivando obter, por procedimentos sistemáticos e de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não.

Na primeira análise foi estudada a aprendizagem significativa na formação de educadores, quando se evidenciou grandes dificuldades dos educadores, como tempo para orientativa, orientação a distância e tempo dos estudantes, principalmente os que trabalham. É possível constatar, porém, que houve um ganho profissional para cada educador que dedica um tempo na orientação de iniciação científica (IC).

A segunda categoria de análise foi a aprendizagem como construção de conhecimento, na qual verificou-se completa relação entre projetos de iniciação científica e avanço da ciência. Essa relação encontrada nos estudos também ajuda a motivar e/ou estimular o estudante na pesquisa, principalmente para entendimento da área de estudo, construindo uma visão crítica e reflexiva dos conhecimentos adquiridos.

Na terceira categoria foi estudada a pesquisa como princípio educativo, quando foi possível observar ser, a pesquisa, uma ajuda ao aluno na tomada de decisão de qual linha seguir – acadêmica ou profissional. Alguns entrevistados relataram que a participação em projetos de IC é uma experiência enriquecedora, pois traz, para a sala de aula, discussões e/ou problemas vividos pela sociedade. Com todas essas práticas é inegável que o aluno, participante de uma IC, desenvolva suas próprias habilidades de aprender e de lidar com suas dificuldades, formando, principalmente, uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto de pesquisa sobre a formação humana citamos Felicetti (2018), que apresentou estudo com egressos bolsistas do ProUni e não bolsistas, quando é possível constatar a importância dos professores em sala de aula, os quais, muitas vezes, ultrapassam a função de ensinar e acabam envolvendo-se em problemas sociais com estudantes e familiares. Mesmo com todas essas funções desempenhadas e outras que são agregadas pelos educadores, essa profissão tem cada vez menos prestígio na sociedade, seja do ponto de vista financeiro ou de reconhecimento pela docência.

Todos esses desafios, segundo Felicetti (2018), enfrentados pelos educadores acabam afastando os futuros universitários dos cursos de Licenciaturas, e, conseqüentemente, professores da docência. Nesse contexto, a autora supracitada verifica em seu artigo o porquê de algumas pessoas optarem pelos cursos de Licenciaturas.

Já com esse propósito, utilizou-se uma abordagem quantitativa visando à determinação do perfil de dois grupos de ingressantes nos cursos de Licenciaturas: o de estudantes que utilizaram o ProUni e o de estudantes que não utilizaram o ProUni.

Com os dados da pesquisa foi possível constatar que a opção por cursos de Licenciaturas dá-se pela afinidade e habilidade e pela percepção de relevância social na profissão, independentemente de ser bolsista ProUni ou não. Ambos os grupos parecem ter os mesmos sentimentos em relação à profissão.

No contexto de programas de incentivo à Educação Superior, o artigo de Felicetti e Cabrera (2017a) apresenta um panorama a respeito da formação na Educação Superior envolvendo bolsistas e não bolsistas no Programa Universidade Para Todos (ProUni) em diferentes aspectos, tais como os relacionados à vida social. O estudo é de cunho quantitativo, com objetivo explicativo, com estudantes bolsistas e não bolsistas já egressos de uma instituição de Educação Superior Comunitária do Rio Grande do Sul.

O resultado da pesquisa apontou dados que deixam clara a importância do ProUni como um modelo bem-sucedido de programa que proporciona a transformação social, porém com alguns ajustes a serem feitos, principalmente no que diz respeito ao cumprimento do seu objetivo primeiro, que é reduzir a desigualdade de acesso à Educação Superior.

Nesse sentido, Felicetti e Cabrera (2017a) trazem-nos um contexto histórico sobre as formas de ingresso na Educação Superior desde a criação do vestibular no início do século 20 até a concepção do

SUMÁRIO

ProUni no início do século 21. Além do contexto histórico e da pesquisa realizada com os egressos da instituição em tela, os autores ressaltam, ao longo do artigo, a necessidade de expandir esse tipo de pesquisa em âmbito nacional com o apoio do Ministério da Educação, pois somente estudos com tal magnitude podem comprovar, ou não, os impactos que o Programa Universidade para Todos vem desencadeando, ou não, no contexto brasileiro, e enfatizam que estudos pequenos, como este, são sinalizadores de um cenário que merece atenção e acompanhamento.

Em outra pesquisa, Amaral e Oliveira (2011a) avaliam a importância do ProUni e o acesso ao Ensino Superior num grupo do Programa na zona oeste do município do Rio de Janeiro, que tem por objetivo geral avaliar os impactos de uma política pública em educação voltada à inclusão no Ensino Superior privado, por meio de bolsas de estudos, de populações com baixas chances de acesso a este grau de ensino.

Com a pesquisa de Amaral e Oliveira (2011a) na zona oeste do município do Rio de Janeiro, foi possível verificar a grande importância e oportunidade de cursar o Ensino Superior por intermédio do ProUni, e percebe-se a contribuição na inclusão de uma população que não tinha sonhos ou planos de ingressar em faculdades e universidades, colaborando, dessa forma, para elevar sua autoestima e proporcionar o aumento da renda familiar.

Amaral e Oliveira (2011b) trouxeram uma pesquisa visando a avaliar os impactos de uma política voltada à inclusão de populações de baixa renda no nível superior. Foi possível evidenciar, com a investigação, que não existe uma grande procura pelo Magistério por estudantes egressos do Ensino Médio, conforme foi evidenciado pelo censo do Ensino Superior de 2010, quando se constatou uma redução de 50% na conclusão dos cursos de pedagogia e normal superior entre 2005 e 2009. Existem alguns percalços que contribuem para o abandono da profissão de educador, como a desvalorização profissional, a indisciplina, o desinteresse dos estudantes e o sistema de progressão continuada.

SUMÁRIO

Por esse motivo, nos últimos anos o tema tem gerado uma preocupação internacional em tornar a docência uma profissão atraente e em manter melhores professores atuando em sala de aula, conforme evidenciado na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico¹ (OCDE, 2005). Essa preocupação advém do reconhecimento da importância do professor na sociedade do conhecimento. Com algumas pesquisas evidenciando uma baixa procura ou até mesmo o abandono nos cursos responsáveis pela formação do educador, faz-se necessário verificar como é a inserção dos profissionais que optaram pela carreira no Magistério.

Outra pesquisa a respeito da inserção dos egressos no mercado de trabalho foi a de Santos *et al.* (2016), que apresentaram um estudo para analisar a inserção profissional e a empregabilidade dos bacharéis em biblioteconomia, egressos da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Os autores mostram que existem profissões cada vez mais ligadas a trabalhos em bibliotecas, em que o principal papel é selecionar, tratar, recuperar e disseminar informações. O surgimento de novas tecnologias tornou-se um paradigma da profissão, pois a relação de emprego x empregador torna-se cada vez mais frágil, o que leva uma grande quantidade de profissionais recém-formados a adentrar no mercado informal de trabalho. Nesse contexto, a investigação analisou a inserção desses profissionais, egressos da UFMG, no mercado de trabalho.

A pesquisa incluiu 668 bacharéis de biblioteconomia no período de 2005 a 2010, distribuídos na proporção de 33,1% de homens e 66,9% mulheres. Pelos dados coletados evidenciou-se que 96% têm entre 20 e 40 anos, 51% estavam atuando no mercado antes de completar dois meses de graduados, 66,2% dos pesquisados trabalham em bibliotecas universitárias, escolares, especializadas, arquivos ou centro cultural, 86,5% recebem remunerações brutas mensais de até

1 A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) constitui foro composto por 35 países dedicados à promoção de padrões convergentes em vários temas, como questões econômicas, financeiras, comerciais, sociais e ambientais.

R\$ 4.000,00 e apenas 13,5% ganham acima de R\$ 4.001,00, e 41% ingressaram no mercado de trabalho por meio de concurso público. A pesquisa mostrou que os profissionais necessitaram de adaptação às novas tecnologias que vêm surgindo, como a base virtual de informações e conhecimento.

Candido, Rossit e Oliveira (2017) trazem uma abordagem visando o entendimento a respeito da inserção profissional dos egressos de um curso de Educação Física com ênfase na formação em saúde na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS), e analisam a relação desta inserção com a formação interdisciplinar e interprofissional proposta pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Após análises dos dados coletados, verificou-se que a maioria dos egressos está inserida na educação física, por exemplo, em academias de ginástica, como *personal trainer*, dentre outras, bem como na Pós-Graduação. Já para os profissionais inseridos na área de saúde a procura e, conseqüentemente, a inserção destes, ainda é muito baixa: aproximadamente 1% dos entrevistados.

Segundo os autores, esse contexto observado pela pesquisa não pode ser relacionado somente às instituições formadoras desses profissionais, mas, acima de tudo, depende da inserção e/ou relação destes com o SUS, tendo em vista sua importância no bem-estar da comunidade.

Outro ramo de grande importância para a pesquisa com relação à inserção desses profissionais é o de saúde coletiva. Lorena *et al.* (2016) expõem uma abordagem dos egressos da Graduação em saúde coletiva no Brasil, quando é possível constatar que esses profissionais ganharam relevância após a Reforma Sanitária Brasileira e também por pesquisas que mostraram a insuficiência desse profissional no país. Nesse sentido, há estudos, desde a década de 80 do século 20, sobre a criação dos cursos voltados à saúde coletiva, inseridos no cotidiano de todos os serviços e não exclusivamente no âmbito da gestão mais central, como ocorre tradicionalmente.

SUMÁRIO

Com isso, o artigo de Lorena *et al.* (2016) teve o objetivo de levantar a quantidade de egressos atuando em saúde coletiva no Brasil, identificando as áreas de atuação, atividades desenvolvidas, faixa salarial, vínculo empregatício e outros aspectos relacionados ao mercado de trabalho.

A metodologia aplicada foi o questionário virtual com os egressos. Por meio dos dados coletados na pesquisa é possível constatar que 57,6% dos egressos não estão trabalhando e 42,4% estão atuando no mercado de trabalho de acordo com sua área de formação, destacando-se que a dificuldade encontrada pelos egressos é a falta de abertura do mercado de trabalho.

Os dados também nos mostram que, entre os 61 egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, a grande maioria está ocupando cargos comissionados e está em contrato de experiência ou em contrato por tempo determinado, e os salários variam entre R\$ 678,00 e R\$ 4.068,00.

Na pesquisa realizada verifica-se a necessidade de regulamentação e regularização dos profissionais formados em saúde coletiva, pois acredita-se nas potencialidades das Graduações em saúde coletiva e no fortalecimento do SUS enquanto um sistema de saúde ético-estético-político.

Mesmo com evidências de uma baixa procura ou até mesmo do abandono de estudantes e profissionais na área pedagógica, faz-se necessário um acompanhamento com relação à qualidade na formação desses profissionais mediante avaliações externas de estudantes e egressos (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Troncon (2019), há uma necessidade não só de estímulo, mas também de qualificação dos Exames de Licenciamento em Medicina (ELMs). Em sua pesquisa foram examinadas as evidências disponíveis na literatura que poderiam embasar a introdução, no Brasil, de exames de licenciamento como recursos prospectivos a uma melhor

formação de médicos. Assim, não haveria a formação de futuros médicos sem as habilidades mínimas necessárias ao exercício da profissão.

Ao longo do texto o autor supracitado expressa sua preocupação citando a criação descontrolada de cursos de medicina por instituições de ensino privadas, pois, na maioria dos casos, tais empresas não oferecem as condições adequadas para o funcionamento de tal curso, por exemplo pela falta de docentes qualificados.

A formação médica beneficiar-se-ia com a instalação de um programa amplo de avaliação que pudesse garantir a qualidade mínima de desempenho dos formados. Para isso, seria necessário incluir dois componentes: a avaliação contínua dos cursos e escolas desde a autorização para funcionamento, e o exame de conhecimentos e habilidades dos estudantes e egressos.

A justificativa é de que, apesar de não haver evidências suficientes entre o ELM e a qualidade do trabalho dos médicos, a aplicação dos exames seguiria uma tendência global, além de apontar se os formados possuem conhecimentos e habilidades clínicas minimamente necessárias para exercer a medicina com efetividade e segurança para a população.

Por fim, o autor ressalta que os ELMs contribuem, também, para a qualidade do trabalho médico, identificando candidatos com deficiências em áreas importantes que poderiam ser remediadas antes de se submeterem a novo ELM (finalidade formativa), e sinalizando às escolas, com muitos candidatos reprovados, que elas precisam melhorar a finalidade informativa.

As pesquisas de Voigt e Aguiar (2017) com egressos que investigaram os sentidos e significados, foi possível abordar diferentes expectativas durante a formação educacional de um futuro profissional. Conforme Voigt e Aguiar (2017), cada pessoa/sujeito vive uma história única, significando as experiências vividas igualmente de forma singular, pois a construção de sua identidade é distinta. Verificou-se,

SUMÁRIO

também, a importância de várias abordagens, como a preparação para a sala de aula. As disciplinas de matemática fundamental e álgebra, visando o conhecimento da “base”, fornecem condições para se preparar para a sala de aula, desenvolver o raciocínio lógico e compreender as aplicações da matemática, entre outras.

Os sujeitos demonstraram valorizar o conhecimento da prática, pois significaram as diferentes práticas estudadas nas disciplinas pedagógicas do curso e as experiências de seus colegas como exemplos de casos de ensino a serem seguidos. Pela análise das respostas dos questionários aplicados na pesquisa, observaram-se alguns aspectos, como a trajetória do estudante no curso de formação inicial, verificando a dificuldade deles em compreender os conteúdos das disciplinas específicas do curso, e os obstáculos para a participação em projetos de pesquisa.

Com relação ao curso de Licenciatura em Matemática, os egressos afirmaram a importância da formação específica e deram mais ênfase ao aprendizado pedagógico, especialmente ao estágio curricular supervisionado, e também informaram que gostariam de uma atenção maior dos professores na matemática básica. Com relação à prática da docência, verificou-se que a inserção dos egressos foi maior na rede pública de ensino.

Voigt e Aguiar (2017) constataram, em sua pesquisa, que os cursos de formação inicial, especificamente o abordado aqui – Licenciatura –, é importante não apenas para o conhecimento pedagógico na matemática, mas a todos os aspectos do desenvolvimento profissional, inserindo-se no contexto social e cultural do profissional.

Ramos e Ribeiro (2019) trouxeram uma abordagem a respeito dos cursos EaD, e destacaram que essa categoria de ensino tem se consolidado ao longo dos anos como uma modalidade de ensino cada vez mais presente no sistema educacional brasileiro.

SUMÁRIO

Para as autoras, isso se dá em razão da sua característica de flexibilidade espaço temporal aliada ao uso de tecnologias digitais, constituindo-se, assim, em uma alternativa de formarem-se na Educação Superior, posto que, por diferentes intervenientes, não têm acesso à educação presencial.

Nesse sentido, os autores apresentam um estudo detalhado sobre a EaD brasileira em seus principais aspectos, e, também, como a não colocação dos planos de ação em prática, autonomia para aprender, tempo dedicado aos estudos e tempo de atuação do profissional de educação, impactam direta e indiretamente na vida de egressos das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes).

A oferta dos cursos dá-se pelas 14 Instituições Federais de Ensino Superior distribuídas em todo o território nacional por intermédio de cada região. Durante o período de 2009 a 2014, mais de 40 mil cursos foram oferecidos pela educação a distância nos Institutos Federais, tendo formado aproximadamente 25 mil pessoas.

Os cursos estruturam-se de maneira semelhante em muitos aspectos nas diferentes Ifes, especialmente no que se refere ao material didático, à carga horária, às atividades obrigatórias de levantamento de dados (Plano Inicial) e ao planejamento de ações para a solução de problemas apresentados ao final do curso.

A pesquisa de Ramos e Ribeiro (2019) foi de cunho quanti-qualitativo, realizada por meio de entrevistas com egressos das Ifes. Os achados da pesquisa revelaram que a aprendizagem dos estudantes da EaD era satisfatória, sendo identificados sob diferentes cenários.

As autoras, todavia, compararam seus resultados com outros estudos e verificaram que a questão tempo, por elas observada, também o foi em outros, evidenciando que a relação com o tempo é um ponto recorrente na Educação a Distância. Elas postularam que isso pode ser em razão do fato de a maioria dos estudantes dessa modalidade serem adultos, chefes de família e trabalhadores.

SUMÁRIO

Diante desse contexto, Ramos e Ribeiro (2019) ressaltam a importância de políticas públicas voltadas à área da educação para fomentar, por meio do Ensino a Distância, a formação continuada dos egressos das Ifes, possibilitando, assim, o fortalecimento dos Conselhos Escolares nas redes de ensino/municípios, e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação.

Motta e Schmitt (2017) apresentaram uma pesquisa com egressos no intuito de os identificar como fatores de aprendizado – social e pedagógico – que ocasionaram a transformação individual de jovens originalmente excluídos socialmente.

É visível que nessas condições os mais afetados são as crianças e adolescentes, pois é fundamental uma formação básica de qualidade nessa faixa etária, sendo esse o desafio nos países que buscam o desenvolvimento econômico e social. Um dos exemplos de inclusão social para os mais jovens é o projeto social de ensino da música, realizado em comunidades carentes do Rio de Janeiro.

A inclusão desses jovens nos projetos era incerta, pois eles sofriam os temores familiares sobre o distanciamento do emprego ou a ampliação do risco de desemprego futuro. Nas comunidades, muitos jovens sentem a pressão para deixar a escola e buscar algum ganho financeiro; daí a importância da inclusão não só dos jovens, mas também de seus familiares.

Os jovens acolhidos pelos programas sociais alcançaram um patamar que não era possível de imaginar vivendo nas condições antes do projeto, pois enfrentaram dificuldades imensas e únicas, mas praticaram os valores da transformação individual, como iniciativa, visão, determinação, autoconfiança e integridade. Além disso, os jovens contribuíram, por meio da sociabilidade, da empatia e do senso de dever social, para mudanças sociais nas suas próprias comunidades de origem.

O acompanhamento de egressos estrutura-se como um instrumento contributivo à avaliação da qualidade dos cursos, permitindo avaliação dos programas educacionais existentes, conteúdos

SUMÁRIO

curriculares e outras atividades responsáveis pela formação do cidadão. Conhecer o perfil do egresso, sua inserção ou não no trabalho, ou a continuidade nos sistemas de educação, resulta em obter informações que podem auxiliar na avaliação das Políticas Públicas e dos Programas de Educação Profissional, segundo Motta e Schmitt (2017). O sistema educacional deparou-se com uma nova realidade diante dessa problemática. O mundo precisou se adaptar a um novo normal, sem precedentes no passado recente. Tais informações podem, ainda, nortear os responsáveis pelas instituições de ensino a flexibilizar e a atualizar os currículos para atenderem às demandas locais e regionais.

Na Figura 1 é possível observar os conceitos propostos pelos autores no contexto brasileiro e internacional para este estudo com egressos e suas inter-relações.

Figura 1 – Por que realizar pesquisas com egressos



Fonte: Os autores.

Baseando-se na revisão de literatura realizada, construiu-se a Figura 1. Nela é possível observar os aspectos que podem ser considerados indicadores no que se refere à importância de estudos com egressos e suas inter-relações, quer sejam nas Instituições de Educação Superior ou na sociedade.

A seguir são apresentados autores que abordam trabalhos e teorias envolvendo egressos, as quais servirão para fortalecer e fornecer uma melhor compreensão e explicação de como e por que pesquisas com egressos são necessárias, mostrando aplicação de abordagens relevantes à Educação.

SUMÁRIO

The background features a gradient from dark teal at the top to a lighter, shimmering blue at the bottom. Fine, white, wavy lines flow across the entire surface, creating a sense of movement and depth. A large, bold, white number '2' is positioned in the upper right quadrant.

2

PORQUE ESTUDAR EGRESSOS

Pesquisas com egressos da Educação Superior no Brasil são recentes (FELICETTI, 2011; PAUL, 2015; FELICETTI; CABRERA, 2017b), embora as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (2015) – já sinalizavam, ainda em 2004, para a necessidade de políticas de acompanhamento do egresso a Programas de Educação Superior. Consta no Sinaes (2015) que pesquisas sobre o egresso de IESs geralmente tratam de análises quanto à trajetória de alunos de algum curso em específico após a formação universitária. É importante acrescentar que, nas medidas e estratégias potencializadas pelo Sinaes, especificamente no instrumento de avaliação institucional externa, está previsto o acompanhamento do egresso.

Na pesquisa de Dazzani e Lordelo (2012) destaca-se que as políticas públicas em educação no Brasil, sobretudo na última década, instituíram ações de grande porte no esforço de promover intervenções que, de um lado, resgatem lacunas históricas na própria atuação do Estado e, de outro, garantam a qualidade da formação escolar do cidadão e do trabalhador como fatores de desenvolvimento social e humano. É nesse sentido que a avaliação de programas sociais e educacionais, por intermédio de pesquisas com egressos, torna-se um instrumento de regulação social da ação pública.

De acordo com Morosini (2001), a qualidade do ensino na Educação Superior requer medidas que possibilitem aumentar o envolvimento de todos os componentes desse sistema, ou seja, assegurar a qualidade para além da formação profissional voltada somente para a área de estudo em si, isto é, direcionado não somente para o conhecimento, mas, também, para assegurar qualidade para a perspectiva da coesão social, da empregabilidade, da diversidade e da equidade.

Nesse sentido, Morosini (2009) destaca a avaliação do desempenho do estudante na Educação Superior, por meio dos egressos, como um dos mais recentes tópicos de estudo da qualidade nesse nível de ensino. Isso significa que as pesquisas que abordam as políticas e práticas educacionais, os professores, os gestores e as instituições,

SUMÁRIO

não são mais os únicos intervenientes na qualidade educacional apresentada na Educação Superior.

No estudo de Meira e Kurcgant (2008) observa-se que é importante obter opinião de egressos quando eles estão exercendo atividades profissionais para as quais foram formados. Isso é fundamental, pois os egressos enfrentam, no cotidiano de trabalho, situações complexas, nas quais são confrontados com as competências desenvolvidas em sala de aula e as requeridas nas atividades profissionais desempenhadas. A partir de pesquisas com egressos pode-se avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado bem como sugerir mudanças que poderão intervir nesse processo, de forma a favorecer o resultado de uma formação acadêmica capaz de responder às necessidades da profissão.

Para Duarte (2009), pesquisas com egressos têm se mostrado um recurso metodológico extremamente importante, mesmo que complexo e repleto de dificuldades específicas. Estudos com egressos são, por definição, estratégias que têm como meta conhecer como os participantes ou, se quisermos, beneficiários (SILVEIRA, 2009), efetivamente se apropriam das informações, habilidades e ferramentas supostamente oferecidas pelo programa educativo.

Egressos são importantes atores no contexto político-educacional, contribuindo para a análise do processo de elaboração e estabelecimento das propostas pedagógicas que subsidiam a formação do profissional, trazendo informações relevantes para o movimento de elaboração e reelaboração da política pública de Educação Superior. No Brasil, nos diferentes níveis da educação, temos mecanismos de aferição da qualidade da educação desenvolvida, cuja maioria consiste em avaliações de larga escala, em que se busca verificar o nível de conhecimento dos estudantes, por exemplo o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) (LOPES; REAL; BAGNATO, 2012).

SUMÁRIO

Sobre o acompanhamento ao egresso, o conceito referencial mínimo de qualidade, segundo determinação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), quando existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles e para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebidas e ouvir a opinião dos empregadores dos egressos, abre espaço para revisar o plano e os programas, e possibilita atividades de atualização e formação continuada para os egressos (BRASIL, 2004a).

O relacionamento com os egressos é uma forma de interação entre a universidade e seu entorno. Esses agentes compõem uma parcela da sociedade que pode contribuir com o desenvolvimento da Educação Superior e está sendo incluída, de forma gradativa, nos processos avaliativos (LOUSADA; MARTINS, 2005), especialmente após a adoção do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). Mesmo, entretanto, sendo notório que muitas universidades estejam construindo seus sistemas de acompanhamento aos egressos, a realização de pesquisas incluindo estes atores ainda é pequena (CASTRO, 2003; QUEIROZ, 2014), principalmente as longitudinais de acompanhamento de egressos, que são ainda mais difíceis de serem encontradas no contexto brasileiro (SILVA *et al.*, 2016).

Independente de níveis ou de contextos, podemos assegurar que a existência de processos avaliativos criteriosos e apropriados à natureza das intervenções planejadas e efetivadas, é condição fundamental para o necessário aprimoramento das nossas ações no que se refere ao acompanhamento de egressos. Pode-se destacar, aqui, o acompanhamento a egressos de programas e políticas sociais, pois são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas articulam-se com a sociedade. Eles são uma fonte privilegiada de informações que permite entender o alcance, os efeitos e as consequências de uma ação educativa (DAZZANI; LORDELO, 2012).

SUMÁRIO

Quanto às pesquisas realizadas no modelo universitário brasileiro em relação a outros modelos internacionais, especificamente o americano, observa-se que as universidades brasileiras estão entre as mais conservadoras do mundo contemporâneo, e suas ações de acompanhamento de egressos ainda são incipientes quando confrontadas com as políticas de gestão e avaliação de egressos vigentes nas Instituições de Educação Superior (IESs) norte-americanas e nos países que integram o sistema educacional europeu, por exemplo (QUEIROZ, 2014; PAUL, 2015).

O acompanhamento dos egressos, quer seja com pesquisas institucionais ou projetos de escala maior, como é o caso do projeto *El Profesional Flexible en la Sociedad del Conocimiento* (Proflex), constitui-se ferramenta fundamental para compreender os processos de adaptação dos egressos à vida profissional, e não apenas a ela, mas em outros aspectos do viver em sociedade. Em um mundo em mudança, globalizado e no qual o conhecimento se tornou a principal força para o desenvolvimento equilibrado e sustentável dos povos, é fundamental estarmos atentos às necessidades da sociedade a fim de adaptar as universidades a essas necessidades, como sempre aconteceu na história secular destas (MORA; CAROT; CONCHADO, 2010).

No contexto internacional, pesquisas sobre qualidade na Educação Superior já têm uma caminhada maior, como as realizadas no âmbito dos projetos Proflex e do Projeto *El Profesional Flexible en la Sociedad del Conocimiento: Nuevas Exigencias en la Educación Superior en Europa*, conhecido como *Research into Employment and professional Flexibility* (Reflex), já citado anteriormente. O Reflex foi uma pesquisa sobre a flexibilidade de trabalho profissional que tem como foco o estudo do *profesional flexible* por meio das seguintes questões: 1) Que competências os graduados universitários têm de adquirir para atuar de modo adequado na sociedade do conhecimento? e 2) Que papel tem os centros de Educação Superior para ajudar os graduados universitários a desenvolver essas competências? (MOROSINI, 2009).

SUMÁRIO

Ainda segundo Morosini (2009), esse projeto é oriundo do Projeto “A Educação, Ensino Superior e Emprego de Graduação Universitária na Europa”, mas era mais conhecido como Projeto CHEERS, desenvolvido em 1998 e início de 1999 com 3 mil graduados universitários de nove países da União Europeia (Áustria, Finlândia, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suécia e Reino Unido), um país da European Free Trade Association (Efta) (a Noruega), um dos países da Europa Central e do Leste em transição (a República Checa) e um país economicamente desenvolvido fora da Europa (o Japão).

Já o Projeto Proflex teve os mesmos objetivos do Reflex, mas tendo como análise as IESs da América Latina. Graças a esse Projeto, as universidades participantes puderam obter informações essenciais sobre o *status* de emprego de seus graduados, bem como uma avaliação retrospectiva dos estudos universitários. Também foi obtido um banco de dados conjunto com um tamanho aproximado de 10 mil registros com essas avaliações diretas de graduados universitários sobre estudos e trabalho, pesquisado cinco anos depois de terminar os estudos universitários (MORA; CAROT; CONCHADO, 2010).

As pesquisas aplicadas a egressos universitários referem-se a um conjunto limitado de indicadores de sucesso, como remuneração salarial ou categoria de trabalho e, desse modo, a elaboração de indicadores de desempenho e o desenvolvimento de sistemas de análise no campo da avaliação tornam-se prioritários para os países que desejam melhorar sua competitividade (MACCARI *et al.*, 2014).

Nos Estados Unidos pesquisas com esse tema datam de 1930, quando instituições, como a *Syracuse University* e a *University of Minnesota*, empreenderam estudos longitudinais de longo prazo com egressos universitários, cobrindo suas experiências durante a Grande Depressão de 1929 e na Segunda Guerra Mundial. No contexto norte-americano, praticamente todas as IESs possuem um sistema de acompanhamento de egressos que oferece serviços e benefícios que os motivam a permanecer vinculados a suas instituições de ensino (TEIXEIRA; MACCARI, 2014).

SUMÁRIO

É impressionante como, na cultura acadêmica e política de língua inglesa, sobretudo nos Estados Unidos, a noção de *performance measurement* e *program evaluation* desenvolveu estudos com egressos de grande sofisticação técnica e, na mesma medida, propiciou expressivo impacto político (DAZZANI; LORDELO, 2012).

A respeito de entender a importância de pesquisas com egressos no contexto estadunidense, Smith, Gearhart e Miller (2019) trazem um estudo que descreve o papel da sociedade e associações de egressos de faculdades do Estado do Kentucky – EUA. A pesquisa tentou compreender como os programas de relações com egressos em faculdades tecnológicas articulam-se neste universo. Identificou-se que há, nas últimas décadas, um investimento e/ou financiamento em faculdades tecnológicas por indústrias instaladas no Estado com o intuito de qualificar seus colaboradores.

Esse relacionamento entre empresas e universidade cria uma grande ligação entre os envolvidos nos programas de educação mesmo após a conclusão do curso. Isso significa a criação de Associações de egressos para apoio à instituição de ensino. As Associações de graduados podem ser baseadas em taxas ou sem custo para eles e, estrategicamente, são colocadas dentro de um processo de desenvolvimento de acompanhamento e fidelização de egressos, levando-os a apoiar a instituição por meio de contribuições financeiras e outras atividades.

Com o objetivo de identificar como as faculdades tecnológicas estão usando Associações e Sociedades de graduados, são utilizados instrumentos de pesquisa desenvolvidos com base nas funções e usos de Associações de egressos em várias instituições. Inicialmente, 250 faculdades foram identificadas, e, em sua maioria, as faculdades tinham entre 3 mil e 5 mil alunos matriculados (SMITH; GEARHART; MILLER, 2019).

SUMÁRIO

Uma das principais conclusões do estudo de Smith, Gearhart e Miller (2019) é que os líderes das faculdades tecnológicas, que participaram do estudo, concordaram amplamente que os grupos de egressos têm um papel fundamental no futuro das instituições educacionais. Em primeiro lugar, a importância atribuída ao trabalho com egressos reflete a mudança do papel dos dirigentes das IESs, distanciando-se da gestão de operações internas em direção à função de relações externas do escritório, principalmente atividades interdisciplinares e com egressos.

Em segundo lugar, refletem os apelos públicos por maior responsabilidade no que diz respeito à Educação Superior, uma vez que até mesmo as faculdades de cursos de dois anos tentam rastrear seus egressos, pelo menos parcialmente, para observar o que eles fazem após a Graduação (SMITH; GEARHART; MILLER, 2019). Isso reforça a necessidade de acompanhamento pelas IESs, quer sejam elas com cursos de dois, quatro ou mais anos até a integralização.

Em terceiro lugar, há uma preocupação com o futuro dos egressos e sua classificação na sociedade mediante a assistência de carreira, o que sugere que as faculdades estão procurando maneiras criativas de ajudar seus alunos a ter sucesso (SMITH; GEARHART; MILLER, 2019).

O desenvolvimento universitário intelectual, relacionado às percepções de egressos sobre o crescimento pessoal, foi uma pesquisa realizada por Erwin (2012) que, por intermédio dos egressos, identificou a importância do desenvolvimento intelectual oportunizado na Educação Superior e seus efeitos depois da conclusão da faculdade, o que é de maior interesse à IES. No entendimento do autor, “estudar as possíveis conexões do desenvolvimento do estudante universitário com o crescimento pessoal tem implicações para a programação no nível de Graduação, bem como nossa compreensão do impacto duradouro do desenvolvimento após a formatura” (2012, p. 1).

Na pesquisa com egressos, realizada na James Madison *University*, na Virginia, Estados Unidos, por Erwin (2012), o autor perguntou a respeito do histórico de empregos e educação continuada; satisfação geral com a instituição, programa e serviços estudantis; satisfação com diversas áreas acadêmicas, como escrita, matemática, conversação e tecnologia; e satisfação com a contribuição da instituição para o crescimento pessoal. Os egressos responderam em uma escala de quatro pontos, variando de Muito Insatisfeito para Muito Satisfeito.

O estudo de Erwin (2012) mostrou a importância do desenvolvimento intelectual na percepção dos graduados sobre sua própria experiência escolar ou focando apenas no crescimento profissional após a formação. Todas as informações coletadas na pesquisa com egressos, segundo o autor, são usadas para informar a arrecadação de fundos, o marketing da faculdade, a preparação para o emprego, o retorno do investimento público e a responsabilidade institucional, como credenciamento, revisão do programa e financiamento do desempenho.

Gonzales, Bautista e Gelido (2014) pesquisaram a respeito da situação de trabalho dos egressos e sua satisfação com os indicadores selecionados na Escola de Estudos Avançados (SAS) na *Pangasinan State University*, Filipinas, a respeito do perfil dos egressos, incluindo a situação profissional e o motivo da escolha na referida instituição, o grau de adequação das competências aprendidas e o grau de satisfação com as experiências adquiridas durante os estudos.

A investigação com 89 egressos tentou responder às seguintes perguntas: Qual é o *status* de trabalho dos egressos da Escola de Estudos Avançados da Universidade Estadual de Pangasinan (PSU-SAS)? Qual é o grau de adequação das habilidades aprendidas pelos entrevistados (egressos do PSU-SAS)? Qual é o grau de satisfação dos entrevistados? Conforme os autores, as pesquisas de desempenho, juntamente com sua efetividade, são um auxílio na melhoria dos resultados de aprendizagem, independentemente da natureza e do nível do programa, seja ele em âmbito de Graduação ou Pós-Graduação. Com

SUMÁRIO

relação às instituições de ensino, a satisfação do aluno e ex-alunos desempenha um papel importante na determinação precisa do plano de ensino e do sistema educacional.

Ainda, consoante Gonzales, Bautista e Gelido (2014), a situação profissional dos egressos da PSU-SAS melhorou à medida que adquiriram um nível de aprendizagem mais elevado, o que se reflete na sua promoção em razão das competências adequadas que receberam durante o estudo, associadas a um ambiente de aprendizagem muito bom que desenvolveu os seus potenciais únicos. Verificou-se que é necessário atenção e cuidado em todas as instalações para uma melhor prestação de serviços. A avaliação contínua do desempenho deve ser conduzida, e também uma sequência deste estudo com foco no *feedback* do empregador e na satisfação no trabalho.

Ewell (2005) demonstrou, por meio do “Estudos com egressos como instrumentos de políticas públicas nos EUA”, que esses estudos são frequentemente exemplos de sociologia acadêmica aplicada, e, mais tarde, seriam conhecidos como pesquisa institucional, quando traçaram caminho para uma metodologia de pesquisa mais sofisticada, a qual faculdades e universidades poderiam aproveitar para avaliar a eficácia de seus programas.

O artigo apresenta um grande interesse nos resultados de pesquisas educacionais com egressos como uma medida de retorno sobre o investimento realizado pelos graduados. O estudo foi fortemente centrado nos tipos de emprego que os graduados poderiam obter após a conclusão, os tipos de conhecimento e habilidades que relataram que haviam adquirido e os tipos de participação cívica em que se engajaram como resultado da formação conquistada na faculdade.

Verificou-se a presença de uma cultura política nos Estados Unidos que aumenta consideravelmente o apelo de métodos e pesquisas com egressos como instrumentos que apresentam possibilidades de ajustes e/ou mudanças em políticas públicas que se referem à

SUMÁRIO

Educação Superior. Em razão das grandes quantidades de pesquisas com egressos no mundo político dos EUA, informações com base nesses tipos de investigação provavelmente serão vistas como mais confiáveis do que em outras culturas políticas, em virtude dos grandes empresários que são muito influentes nos Conselhos de Administração do Sistema Educacional Americano.

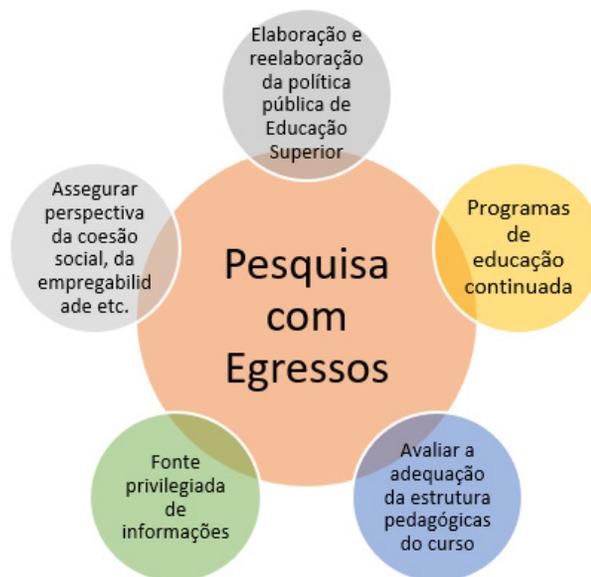
Também se verificou que o uso de pesquisas com egressos como instrumentos de política nos Estados Unidos está em âmbito estadual, ou seja, cada Estado tem autonomia de como a realizar. A utilização de resultados de pesquisas de Pós-Graduação também é substancial no setor de faculdade de dois anos, especialmente para programas vocacionais e técnicos nos Estados. Frequentemente, essas pesquisas estão relacionadas às metas de política estadual para a Educação Superior – por exemplo, contribuições para uma força de trabalho eficaz ou garantindo a igualdade de resultados educacionais em uma população diversificada.

Percebe-se que os Estados Unidos estão claramente entrando em um período em que a responsabilidade pública pelo Ensino Superior estará na vanguarda das discussões políticas. Isso fortalece qualquer dispositivo que ajude a monitorar o desempenho das instituições de Educação Superior americanas, que têm na execução de pesquisas com egressos uma ferramenta contributiva às melhorias acadêmicas e institucionais no *campus*. Por todas essas razões, a pesquisa com egressos provavelmente continuará a ter um papel importante nas discussões de políticas dos EUA.

Com base nos aportes teóricos supra apresentados, construiu-se a Figura 2, na qual é possível observar os indicadores propostos pelos autores no que diz respeito à importância de estudo com egressos e suas inter-relações, quer sejam nas IESs ou na sociedade.

SUMÁRIO

Figura 2 – Importância de pesquisas com egressos



Fonte: Os autores.

Diante disto, é primordial uma relação robusta entre IESs e a sociedade, principalmente pelo dinamismo vivido cotidianamente e as rápidas mudanças ocorridas na sociedade, como a globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho com relação à preparação dos profissionais. Sendo assim, pesquisas com egressos configuram-se um campo de expansão no Brasil, levando-se em conta o grande interesse em monitorar e avaliar a formação e sua inserção na sociedade, porém do ponto de vista dos formados.

O estudo com egressos é, por definição, uma estratégia que tem como meta conhecer e aprender os aspectos considerados importantes por eles que ocorreram durante seu processo de formação, e os desencadeamentos oriundos desta formação, desvendando as demandas apresentadas pela sociedade associadas a cada área de formação, em extensão à Universidade.

Com base em tais informações, há possibilidade de se analisar e verificar a contribuição do currículo do curso no atendimento das necessidades de cada área específica da Educação Superior, ajustar e/ou melhorar os programas de educação continuada, monitorar a inserção do egresso no mercado de trabalho e servir de base para a elaboração ou ajuste das políticas públicas voltadas para a Educação Superior, quer sejam elas de ações afirmativas ou outras.

SUMÁRIO

The background features a gradient from dark teal at the top to a lighter, shimmering blue at the bottom. Fine, white, wavy lines flow across the entire surface, creating a sense of movement and depth. A large, bold, white number '3' is positioned on the right side of the image.

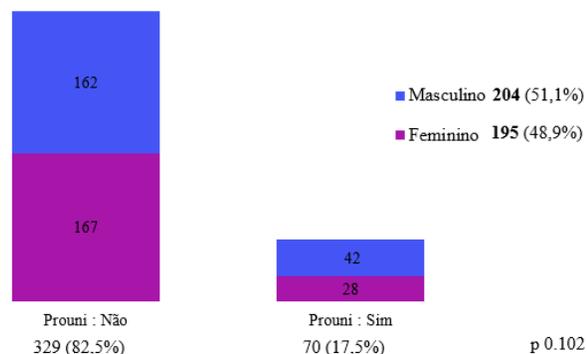
3

OS EGRESSOS

Os sujeitos convidados a participarem do estudo foram os egressos dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo da Faculdade La Salle Manaus, graduados de 2008 (Graduação da primeira turma) a 2019. Os dados a seguir apresentados correspondem a 399 respostas de egressos dadas a um questionário por eles respondido em 2021, o que permite identificar, não somente o contexto atual (quando da pesquisa) onde exercem a profissão, mas também aspectos relacionados ao percurso acadêmico e a outros que caracterizam o perfil desses egressos enquanto ingressantes na faculdade.

Seguindo as categorias do censo do IBGE-2010, os respondentes foram agrupados por sexo feminino e masculino distribuídos em não ser ou ser bolsista ProUni. Observa-se, no Gráfico 2, que o número de respondentes foi maior entre os homens, com 204 (51,1%) dos 399 egressos que responderam ao questionário. As respostas também evidenciaram que 329 ingressaram sem ProUni e 70 com ProUni, correspondendo a 82,5% e 17,5% respectivamente. Destaca-se, ainda, neste Gráfico, que a associação entre sexo não foi estatisticamente significativa, apresentando $p=0,102$. Autores como Felicetti e Fossatti (2014), Felicetti (2018) e Renk e Bordini (2019), identificaram, em seus estudos, que a maioria dos egressos, participantes de suas pesquisas, são do sexo feminino, quer tenham sido eles bolsistas ProUni ou não, diferentemente do encontrado aqui.

Gráfico 2 – Sexo dos egressos, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

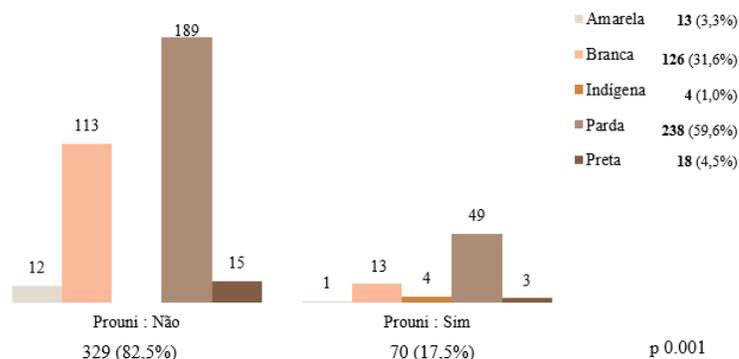
No Gráfico 3 pode-se observar a análise das respostas ao questionário quanto à raça declarada conforme as categorias usadas no censo do IBGE-2010. Os egressos identificaram-se, quanto à raça, em: 13 amarelos, correspondendo a 3,3%, sendo 12 (3,7%) com bolsa da ProUni e 1 (1,4%) sem bolsa; 126 brancos, correspondendo a 31,6%, posto que 113 (34,4%) deles ingressaram sem bolsa e 13 (18,6%) com bolsa ProUni; 4 indígenas, correspondendo a 1% dos egressos e todos os 4 ingressaram com bolsa ProUni; 238 pardos, representando 59,7% das respostas, sendo 189 (57,5%) ingressante sem bolsa e 40 (70%) com bolsa ProUni; 18 pretos, correspondendo a 4,5% do total de egressos, sendo 5 (4,6%) sem bolsa e 3 (4,3%) por intermédio do ProUni, não pelas políticas de afrodescendentes ou indígenas, mas pela meritocracia do Enem, conforme demonstrado no Gráfico 3. Houve associação muito significativa, com $p=0,001$, ou seja, o percentual de bolsa ProUni para os de etnia indígena e parda é maior do que o esperado entre as etnias. Este dado pode ser explicado devido localização geográfica da Faculdade La Salle Manaus no coração da região Amazônica e mesmo assim é ainda pequeno.

Coadunando com tais resultados, o estudo de Felicetti, Cabrera e Morosini (2014) realizado com 198 egressos de uma IES do Estado do Rio Grande do Sul, mostra que apenas 0,8% se declararam indígenas e também com ingresso não como indígena. Já no estudo realizado por Marques (2015), analisando a inserção de negros na Educação Superior por meio do ProUni, constatou-se que entre os respondentes apenas 0,13% eram declarados indígenas e 4,5% pretos.

Segundo Felicetti (2018), pelos dados obtidos por meio do protocolo da Instituição de Educação Superior participante da pesquisa, em foco os dados gerais acerca dos ingressantes na instituição nos cursos de Licenciatura (Ciências Biológicas, Computação, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química) entre os anos de 2007 e 2009, a raça com maior percentual de ingressantes foi a branca, tanto entre os não ProUni

quanto entre os prounistas. Para Felicetti (2014), em outra pesquisa realizada com graduados de uma instituição de Educação Superior Comunitária do Estado do Rio Grande do Sul, os dados indicam que a grande maioria dos egressos respondentes se classificou como de raça branca, tanto no gênero masculino quanto no feminino. Outro estudo realizado por Lima (2020) foi uma análise mais apurada da trajetória dos bolsistas, que mostrou que a maior parte dos egressos ProUni se declarou branca. Destaca-se, assim, que o maior percentual de respondentes com relação à raça varia de acordo com a região brasileira, e que muitos, que poderiam, não ingressam pela opção de cota proporcionada pelo ProUni.

Gráfico 3 – Raça dos egressos, ProUni e não ProUni*



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

* Usando as categorias do censo do IBGE-2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), qual a sua cor ou raça?

Tais resultados vão ao encontro do que a literatura apresenta sobre o acesso de pessoas de várias raças nas universidades. Esta pesquisa aqui apresentada, em comparação com outras realizadas em regiões que não a Norte, mostra uma diversidade um pouco maior com relação à distribuição quanto à raça.

Já na pesquisa com egressos do curso de Administração, com idade entre 18 e 36 anos, situados nas cinco regiões brasileiras, os resultados da Região Norte têm, em sua maioria, egressos declarados amarelos e/ou pardos, assim como foi a única a apresentar indígenas, declarados na pesquisa de Moraes (2019).

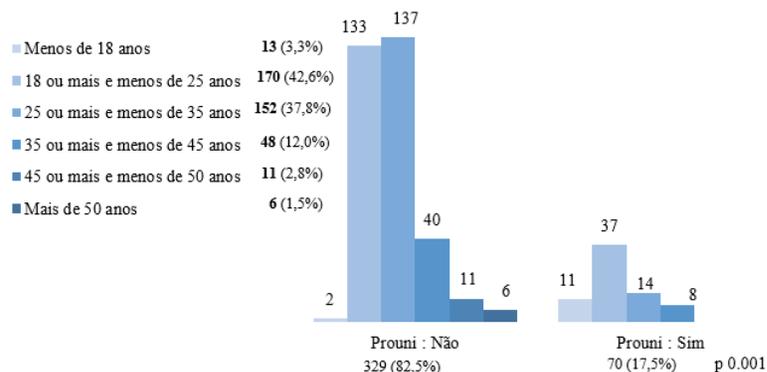
Um dos benefícios do ProUni que vem causando discussões é a destinação de cotas para indivíduos autodeclarados negros e indígenas: geralmente essas cotas são as mais difíceis de preencher devido ao fato de que negros e indígenas se localizam nos estratos sociais menos favorecidos e, portanto, têm menos condições econômicas de permanecer em um curso superior, ainda que recebam bolsas do ProUni (CATANI; HEY; GILIOLI, 2006).

Com os resultados apresentando no Gráfico 3, é possível constatar que, em termos percentuais, os indígenas e a população afro-brasileira são os menos alcançados pelo ProUni, ainda que o Programa pretenda atender a estudantes de todas as etnias. Uma provável causa para esse fato, além das próprias condições socioeconômicas desfavoráveis, incide sobre a baixa taxa quantitativa de estudantes destas duas etnias que concluem o Ensino Médio enquanto requisito essencial para ingressar no Ensino Superior (GIANEZINI, 2015).

Com relação às faixas etárias, no Gráfico 4 é possível observar que o percentual de 42,6% dos egressos estava na faixa etária entre 18 e 25 quando do ingresso, sendo entre os prounistas a faixa etária com maioria, ou seja, 37 egressos, representando 52,9% do total. Houve associação estatisticamente significativa entre as faixas etárias de egressos e a correlação com ter a bolsa ProUni e sem bolsa, $p=0,001$. Ou seja, o maior percentual de ingressantes na faixa etária de 18 ou mais e menos de 25 está em sintonia com a Meta 12 do Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

Gráfico 4 – Faixa etária, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Com base nos dados do Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020: Metas e Estratégias, houve uma expansão de 2,7 milhões de matrículas na Educação Superior em 2001 para, aproximadamente, 6,1 milhões em 2009, quando os jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos matriculados representavam 8,9% em 2001 e passaram para 14,6% em 2009. Observou-se, nos dados do censo da Educação Superior de 2019, que nesse ano teve aproximadamente 8,6 milhões de matriculados na Educação Superior, sendo uma projeção de 7 milhões na faixa etária entre 18 e 24 anos e 4 milhões de estudantes para fora dessa faixa etária (PNE 2011-2020). Destaca-se na pesquisa realizada que a grande maioria dos ingressantes na Educação Superior da La Salle – Manaus, encontravam-se na faixa etária de 18 a 25 anos, tanto no grupo de não ProUni quanto no de bolsistas ProUni. Ainda com análise de faixa etária, as pesquisas de Felicetti e Fossatti (2014) também trazem com maior percentual a faixa etária entre 18 a 24 anos entre os não ProUni, representando 57,25% e 60,0% para a mesma faixa etária entre respondentes bolsistas ProUni.

O demonstrativo referente à renda *per capita* familiar quando do ingresso na faculdade pode ser visto no Gráfico 5. Observa-se que entre os egressos não bolsistas ProUni o maior percentual está na faixa

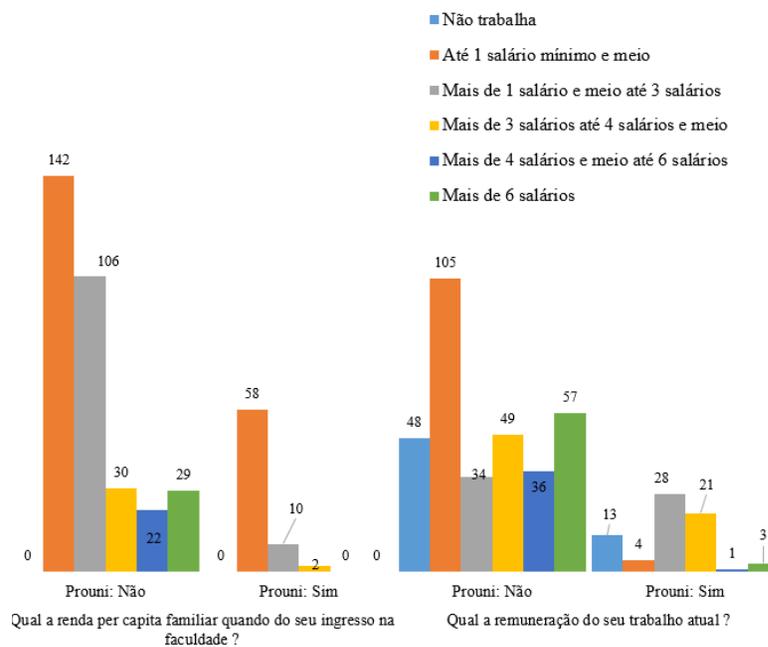
salarial de até 1 salário mínimo e meio, representando a quantidade de 43,16% (142), assim como egressos bolsistas ProUni, com 82,86% (58) do total de bolsistas, seguido de 14,29% (10) com renda de 1 salário mínimo e meio até 3 salários, e 2,86% (2) com mais de 3 salários até 4 salários mínimos. É interessante observar que para a faixa salarial a partir de 4 salários mínimos, apenas alunos não bolsistas se incluem nessa classificação, o que remete à seriedade da IES no respeito à legislação do ProUni. Houve, entretanto, dois respondentes Prouni que assinalaram ter renda *per capita*, quando do ingresso, de mais de três salários mínimos, o que denota a necessidade de melhores mecanismos de acompanhamento aos ingressantes via ProUni, pois, muitas vezes, a renda comprobatória condiz com a renda necessária para a bolsa, porém pode ocorrer de ter membro(s) da família que atuam de forma autônoma, o que, muitas vezes, dificulta a comprovação e o acompanhamento por parte das universidades. Também destacamos aqui os 43,16% de não bolsistas com renda *per capita*, quando do ingresso, em até um salário mínimo e meio. Estes dados mostram, por um lado, um universo de estudantes que poderia ter a bolsa ProUni e, por alguma razão, não a tiveram e, por outro, a permanência até a integralização do curso. Destaca-se que a faculdade em questão nesta pesquisa tem diversas formas de bolsas institucionais, quer sejam elas de convênios com empresas ou algum tipo de desconto, fato este que possibilitou o ingresso e o contínuo desses alunos na faculdade até a sua integralização. Isto evidencia o papel da EIS na vida desses egressos, mostrando a responsabilidade social da Faculdade bem como a sua relevância no contexto em que está inserida.

Esses resultados da renda *per capita*, demonstrados no Gráfico 5, refletem o cumprimento do artigo 1º, §§ 1º e 2º, da Lei 11.096: a bolsa integral é concedida a brasileiros cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1 salário-mínimo e meio. Para as parciais de 50% ou de 25%, a renda familiar mensal *per capita* não deve exceder ao valor de até 3 salários-mínimos, mediante critérios definidos pelo Ministério da Educação. De acordo com o artigo 2º da mesma

SUMÁRIO

Lei N° 11.096, a bolsa será destinada a estudante que tenha cursado o Ensino Médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral; ao estudante portador de deficiência, nos termos da lei; e ao professor da rede pública de ensino nos cursos de Licenciatura, Normal Superior e Pedagogia, destinados à formação do Magistério da Educação Básica, independentemente da renda a que se referem os §§ 1° e 2° do artigo 1° desta Lei (BRASIL, 2005). Houve associação estatisticamente muito significativa na pesquisa relacionada à renda *per capita* familiar entre os dois grupos de egressos, $p=0,001$.

Gráfico 5 – Renda *per capita* familiar quando do ingresso na faculdade e remuneração individual atual, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Quando se realiza comparação com a remuneração salarial atual, ainda no Gráfico 5, ou seja, após formação superior, observa-se que entre os egressos respondentes não bolsistas a remuneração mais de 1 salário e meio até 3 salários corresponde a 31,91% (105). Entre os egressos bolsistas ProUni, 40,0% (28) informaram ganhar remuneração mais de 1 salário e meio até 3 salários. De acordo com Andriola e Barroso Filho (2020), a Educação Superior é um objetivo estratégico, segundo recomendações da Conferência Mundial de Educação Superior (CMES), na medida em que as instituições responsáveis se imponham como protagonistas desse processo para a geração de riqueza, fortalecimento das identidades culturais, coesão social e desenvolvimento de uma nova sociedade. Uma vez que as condições de remuneração crescem, as pessoas passam a comandar seus destinos e melhor estar na e em sociedade. Estudo realizado por Boni, Ganche e Cunha (2014) corrobora os dados encontrados nesta pesquisa, quando se verifica um aumento salarial após a Graduação.

Destaca-se que em ambos os grupos de egressos houve diminuição de pessoas com renda de até um salário mínimo e meio, em quantidade muito maior entre os egressos que foram bolsistas, com a diferença percentual de 77,2%, ou seja, no ingresso a renda *per capita* nesta faixa era de 82,86% entre os prounistas e a renda **individual** é de 5,71%. Tal evidência mostra a relevância da realização de um curso de Educação Superior na conquista de melhor remuneração salarial, principalmente para pessoas oriundas de grupos de baixo poder aquisitivo, como os bolsistas Prouni. Ressalta-se, ainda, a faixa salarial entre três salários até quatro salários e meio e faixa entre quatro salários e meio até seis salários, que tiveram aumento significativo após a Graduação em ambos os grupos.

Neste contexto, é importante observar que o Programa Universidade para Todos (ProUni) tem um papel fundamental na sociedade, corroborando não somente o acesso de um novo perfil de estudantes à universidade, mas também um novo perfil de graduados nos núcleos

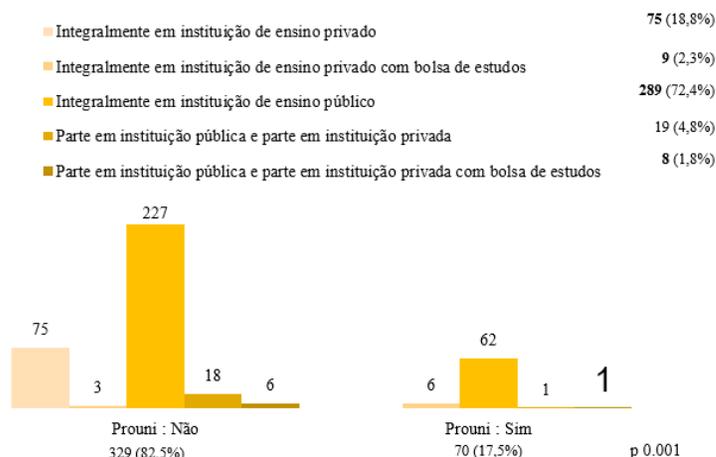
SUMÁRIO

familiares, na comunidade e em um contexto social maior, reduzindo as diferenças socioeconômicas, logo sociais.

Com relação à realização do Ensino Médio, no Gráfico 6 é possível observar que a maioria 289 (72,4%) cursou o Ensino Médio integralmente em escola pública. Quanto aos bolsistas ProUni, 66 (88,6%) cursaram o Ensino Médio todo em escola pública, e observa-se ainda que 6 (8,6%) dos bolsistas ProUni foram também bolsistas integrais em escolas particulares, cumprindo a Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, no artigo 2º, inciso “I – a estudante que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral”, e em relação aos não bolsistas, a maioria, 227 (69%), também cursou Ensino Médio em escola pública, dado este que vai ao encontro da renda *per capita* declarada por eles. Destaca-se no grupo de bolsistas ProUni a grande inclusão de alunos provenientes de escolas públicas, o que confirma a contribuição do Programa para acesso à Educação Superior de alunos que não teriam condições de bancar os estudos. Houve associação estatisticamente muito significativa entre a pesquisa de onde cursaram o Ensino Médio e correlação com ter bolsa ProUni e sem bolsa, $p=0,001$.

Estes resultados vão ao encontro de estudos como de Silva e Cunha (2020), que realizaram a avaliação do impacto do Programa Universidade para Todos (ProUni) no desempenho dos alunos bolsistas entre os grupos de gênero (homem e mulher) e raça (brancos e negros), e verificaram que na proporção de bolsistas por tipo de escola que cursou o Ensino Médio, para brancos e negros, 90% das bolsas eram de alunos que o fizeram todo em escola pública, e apenas 6% dos brancos e 5% dos negros bolsistas tinham completado o Ensino Médio em escola particular.

Gráfico 6 – Onde realizou o Ensino Médio, ProUni e não ProUni



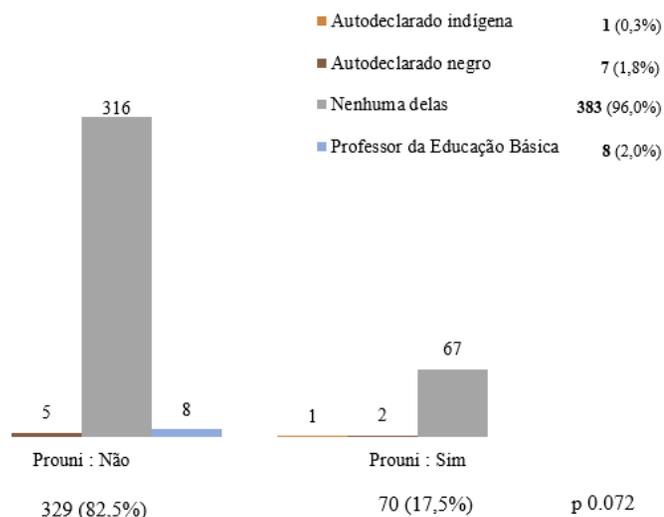
Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

O Gráfico 7 mostra se o ingresso na faculdade foi via alguma política afirmativa. É possível constatar que a maioria, 383 (96%), não utilizou nenhuma forma de políticas públicas para o ingresso na faculdade. Com relação aos bolsistas ProUni, a maioria 76 (95,7%) também não utilizou as políticas de ingresso concernentes a ser afrodescendente ou indígena, assim como 316 (96,1) dos não bolsistas. É importante destacar que entre os bolsistas ProUni nenhum dos respondentes ingressou na Educação Superior por ser professor da Educação Básica, e também se verificou que a grande maioria optou em não se enquadrar em nenhuma política de acesso. Não houve associação estatisticamente significativa, com $p = 0,072$.

Observa-se oito respondentes que assinalaram ingressar por serem professores de Educação Básica, fato que não ocorreu, pois não eram bolsistas ProUni. Isso pode ser um sinalizador de que estes docentes não conheciam a possibilidade de tal ingresso, pois a Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, no artigo 2º, prevê a concessão de bolsas integrais em instituições privadas a estudantes com renda entre zero e 1,5 salários mínimos, negros, indígenas e professores da

Educação Básica, independente de renda *per capita*. No artigo 5º regulamenta-se as instituições com ou sem fins lucrativos, no qual deve ofertar o mínimo de uma bolsa integral para cada nove alunos pagantes (BRASIL, 2005).

Gráfico 7 – Política de ingresso na faculdade, ProUni e não ProUni



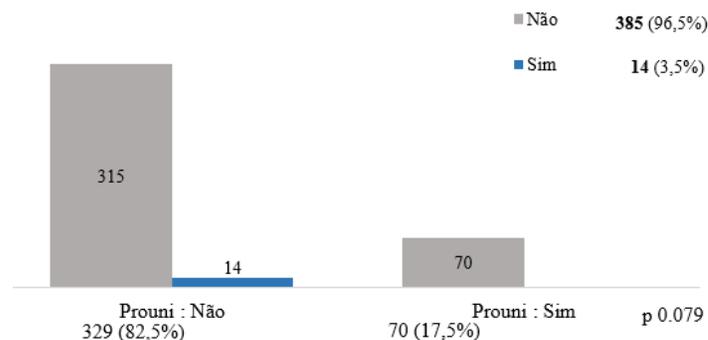
Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

O Gráfico 8 mostra quantos egressos trabalhavam como professor quando do ingresso na faculdade, com 385 (96,5%) que não atuavam como professor e, dos que atuavam, 14 (4,3%) não participavam do programa de bolsas. Não houve associação estatisticamente significativa, com $p = 0,079$. É possível observar que apenas o grupo de egressos não ProUni teve respondentes que atuavam como professor, ou seja, buscaram qualificação profissional por já atuarem na área.

Segundo Andriola e Oliveira (2015), faz-se necessário instituir políticas públicas voltadas à formação de novos professores, atualizados, não só nos conteúdos, mas, sobretudo, nas novas Tecnologias

da Informação e Comunicação (TIC) para dar suporte ao aumento do número de vagas na Educação Superior, já demonstradas no Plano Nacional de Educação (PNE) (MEC, 2001) e no PNE decênio 2011-2020 (BRASIL, 2011).

Gráfico 8 – Atuação como professor quando ingressou, ProUni e não ProUni



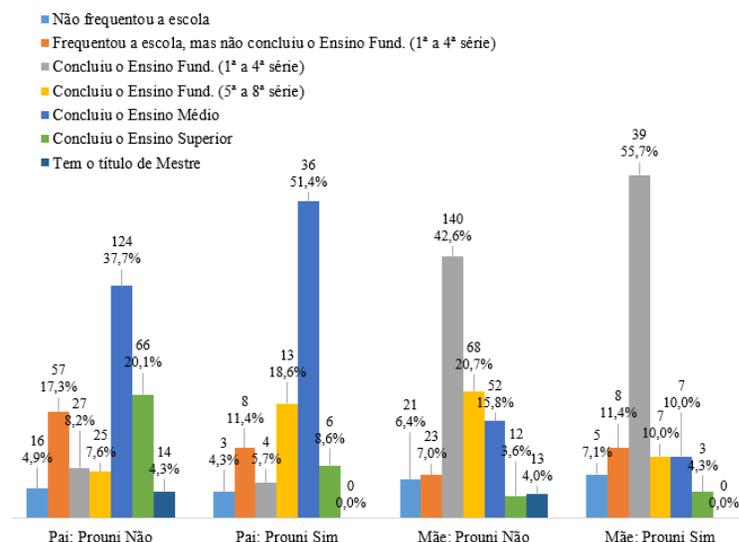
Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Segundo dados do Sisprouni (BRASIL, 2018), a utilização das bolsas ProUni por professores atuantes na Educação Básica mostram que esta concessão é relativamente baixa quando comparada ao montante total de bolsas já concedidas pelo Programa, quando é possível constatar que nos primeiros dez anos este atendeu mais de 1,2 milhão de professores. Entre os egressos respondentes do grupo prounistas, nenhum ingressou no programa por ser professor da Educação Básica, o que corrobora os dados do Sisprouni. Observa-se aqui que ainda há um contingente de docentes que não tem a formação na educação Superior. (INEP, 2019)

Nesta direção, um estudo realizado por Nalin (2018) mostra que os dados do ProUni apontam uma baixa utilização da bolsa de formação de professores pelo critério do ProUni no âmbito de Licenciatura aos docentes da rede pública que atuam na Educação Básica. O autor supracitado faz questionamentos acerca da baixa utilização dessas bolsas, como o desconhecimento dos docentes pelos incentivos com

bolsas integrais, a não valoração da formação acadêmica para a atuação em sala de aula, a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio e incentivos das direções das escolas, a acomodação, a baixa remuneração salarial para docentes, entre outros aspectos que permeiam o contexto educacional do Brasil.

Gráfico 9 – Qual é o nível de estudo de pai e mãe, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

É possível realizar comparação com estudo feito por Felicetti, Cabrera e Morosini (2014), que encontraram a maioria dos pais e mães com escolaridade correspondendo ao Ensino Fundamental incompleto, resultados bem superiores aos índices verificados com pesquisa realizada com egressos da La Salle – Manaus.

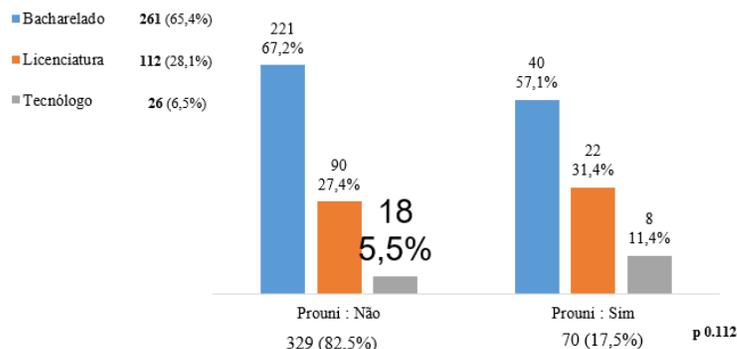
Com relação à escolaridade dos pais dos egressos, os resultados estão apresentados no Gráficos 9, egresso ProUni e não ProUni. É possível observar, referente ao grau de estudo dos pais de egressos não bolsistas ProUni, o maior percentual de nível de estudo, 37,7%

(124) ter concluído o Ensino Médio, e entre os não ProUni o maior percentual também foi ter concluído o Ensino Médio, 51,4% (36). Já quanto às mães de egressos não ProUni, o maior percentual ficou em 42,6% (140) para ter concluído o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), e entre mães de prounistas o maior percentual ficou em 55,7% (39) declarando ter concluído o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série). Destaca-se um ponto positivo: entre os pais dos respondentes dos dois grupos o maior percentual informou ter concluído o Ensino Médio, porém entre as mães a escolaridade predominante ainda é o Ensino Fundamental, tanto no grupo de não bolsistas quanto no grupo de bolsistas ProUni.

Observa-se, no Gráfico 10, a modalidade de curso em que os egressos respondentes ingressaram na faculdade. Com relação aos dados apresentados, destaca-se o maior percentual ingressando na modalidade de Bacharelado, com 261 alunos, representando 65,4% do total, seguido por 112 (28,1%) na modalidade de Licenciatura e 26 (6,5%) na modalidade de Tecnólogo. Em relação às bolsas, a modalidade que apresentou maior percentual sem bolsa foi a de Bacharelado, com 221 (67,2%), seguido de Licenciatura, com 90 (27,4%) e Tecnólogo com 18 (5,5%). O maior percentual de egressos que utilizaram bolsa ProUni foi na modalidade de Bacharelado, com 40 (57,1%), seguido de Licenciatura com 22 (31,4%) e Tecnólogo com 8 (11,4%). Os valores apresentados no Gráfico 10 não apresentam significância estatística, obteve-se $p=0,112$.

SUMÁRIO

Gráfico 10 – Modalidade do curso, ProUni e não ProUni



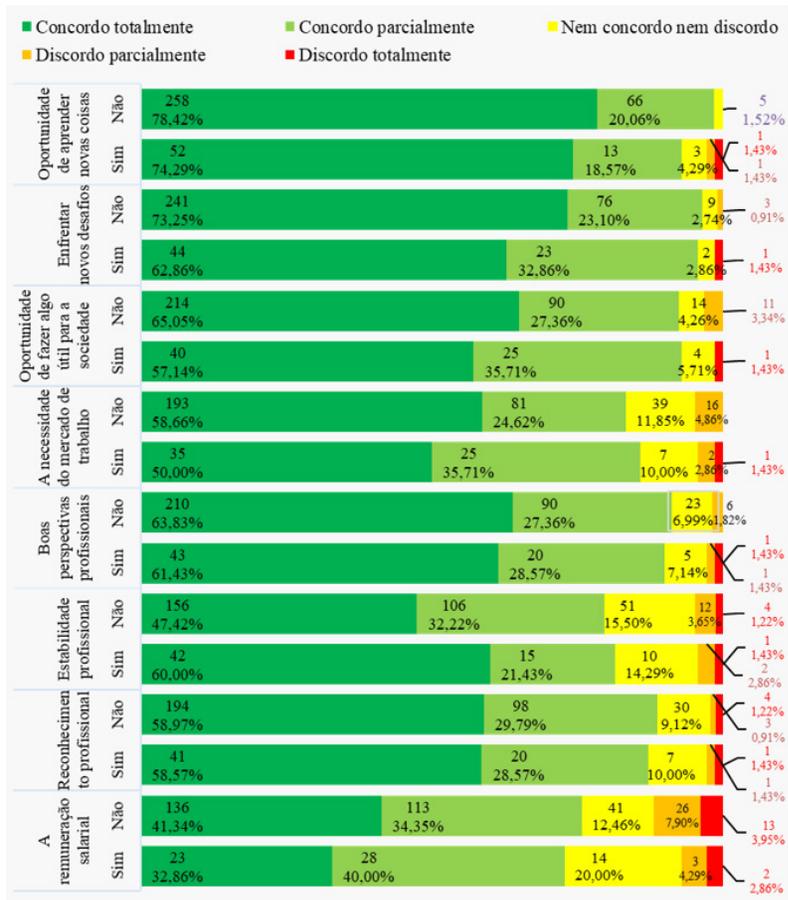
Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Quando se realiza uma comparação por tipo de curso, segundo dados do Inep (2018) (Bacharelado, Licenciatura e curso de Tecnólogo), entre os anos de 2007 e 2017 é expressivo o total de concluintes bacharéis (62,5% - 749.714 estudantes); já os cursos tecnológicos e as Licenciaturas registram, respectivamente, 16,4% (196.999) e 21,1% (253.056) alunos concluintes. Na mesma direção, estudos de Urchei (2018) mostram que os cursos de Bacharelado são preponderantes tanto para o conjunto da população bolsista ProUni quanto para a não ProUni, ainda que o programa tenha o objetivo de oferecer bolsas para professores do ensino básico em cursos de Licenciatura. Ainda neste sentido, Nalin (2018) observa, em sua pesquisa, que na situação dos bolsistas do ProUni como concluintes da Educação Superior, na modalidade dos cursos de Bacharelado, o número é maior, seguida da modalidade dos cursos Tecnólogos e, em terceiro lugar, com menor número de concluintes, os dos cursos de Licenciatura. dados estes de Nalin (2018) que vão ao encontro do que a literatura tem mostrado.

As análises a seguir, mostradas no Gráfico 11, correspondem à seguinte pergunta: O que levou você a escolher esse curso? Também fazem a comparação entre alunos bolsistas ProUni e não bolsistas. Esta pergunta tem oito subperguntas que a compõe. Constam as respostas

em relação à oportunidade de aprender novas coisas, com o maior percentual entre não ProUni, com 78,42% (258), para concordar totalmente, e entre egressos ProUni 74,29% (52) concordando totalmente. A associação entre ser ou não bolsista e a oportunidade de aprender novas coisas foi estatisticamente significativa, apresentando $p = 0,019$.

Gráfico 11 – O que levou você a escolher o curso?



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Com relação a Enfrentar novos desafios, o maior percentual está entre egressos não ProUni, com 73,25% (241) que concordam totalmente. Para egressos ProUni o maior percentual foi de 62,86% (44), que também afirmaram concordar totalmente. A associação entre ser ou não bolsista e enfrentar novos desafios não foi estatisticamente significativa, $p=0,077$. Destaca-se uma diferença superior a 10% entre não ProUni e ProUni referente à afirmação em concordar totalmente para o enfrentamento de novos desafios; diferença sem significância estatística, mas que desperta interesse para novas pesquisas.

Nas respostas quanto à oportunidade de fazer algo útil para a sociedade, o maior percentual entre não ProUni foi de 65,05% (214) para concordar totalmente. Entre egressos ProUni, 57,14% (40) responderam concordar totalmente. Não houve associação estatisticamente significativa entre a oportunidade de fazer algo útil para a sociedade e egressos bolsistas e não bolsistas ProUni, $p=0,055$.

Nas respostas em relação à necessidade do mercado de trabalho, o maior percentual entre não bolsistas foi de 58,66% (193) que concordaram totalmente. Para egressos bolsistas que concordaram totalmente, o percentual foi de 50% (35). Não houve associação estatisticamente significativa entre o que levou você a escolher esse curso na opção necessidade do mercado de trabalho e bolsistas e não bolsistas ProUni, $p=0,066$.

Quanto às boas perspectivas profissionais, o maior percentual entre os não ProUni foi de 63,83% (210) que concordaram totalmente. Com relação aos egressos bolsistas ProUni, 61,43% (43) afirmaram concordar totalmente. Não houve associação estatisticamente significativa entre boas perspectivas profissionais e egressos bolsistas e não bolsistas ProUni, $p=0,305$

Para a estabilidade profissional o maior percentual entre não bolsistas foi de 47,42% (156) concordando totalmente com a afirmação, e entre os egressos bolsistas ProUni 60,0% (42) disseram

concordar totalmente. Não houve associação estatisticamente significativa entre a estabilidade profissional e egressos bolsistas e não bolsistas ProUni, $p=0,375$. Destaca-se, entre os respondentes ProUni, uma maior procura por estabilidade profissional em comparação com o grupo de não ProUni.

Respostas acerca do reconhecimento profissional mostram que entre os egressos não ProUni o maior percentual foi de 58,97% (194), concordando totalmente. Com relação aos egressos ProUni, 58,57% (41) disseram concordar totalmente com a afirmação. Não houve associação estatisticamente significativa entre o reconhecimento profissional e egressos bolsistas e não bolsistas ProUni, $p=0,993$.

A remuneração salarial com o maior percentual de resposta entre os não ProUni foi de 41,34% (136) concordando totalmente com a afirmação. Com relação aos egressos bolsistas ProUni, 32,86% (23) disseram concordar totalmente. Não houve associação estatisticamente significativa entre a remuneração salarial e egressos bolsistas e não bolsistas ProUni, $p=0,271$.

Pavan (2020), em seus estudos, encontrou, entre os concluintes, participantes que escolheram o curso de Graduação em razão da inserção no mercado de trabalho, alinhado ao perfil socioeconômico do concluinte, que traz um aluno trabalhador que necessita se inserir no mercado para auxiliar no custeio da mensalidade ou mesmo na subsistência da família.

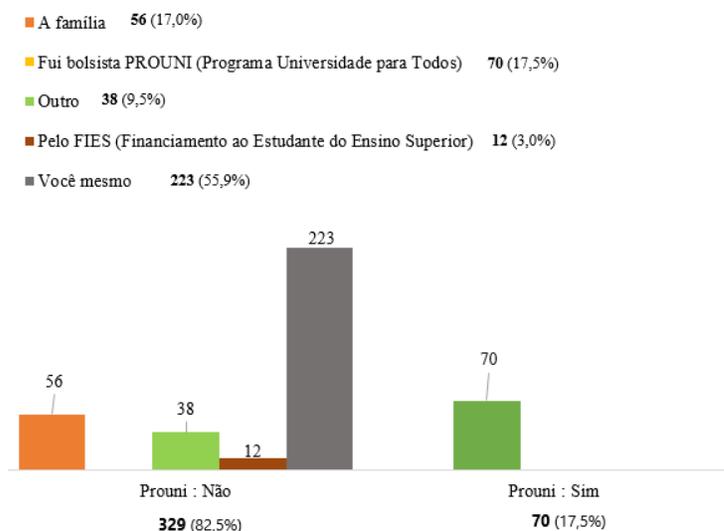
A análise de dados, referente ao Gráfico 11, mostra que tanto para não bolsistas ProUni quanto para os prounistas há preocupação em aprender coisas novas e enfrentar novos desafios com os conhecimentos adquiridos na Educação Superior. Também se destaca que mais de 70%, em cada um dos grupos dos respondentes, assinalaram no grau de concordância com relação à remuneração, evidenciando a prospecção deles a terem melhores salários após graduados; prospecção esta que se confirma conforme mostra o Gráfico 5,

que trata da remuneração salarial atual e a renda *per capita* quando do ingresso na faculdade.

Observa-se, no Gráfico 12, a respeito de quem custeou a maior parte dos estudos em seu curso superior, com 67,8% (223) informando serem eles próprios; estes não fazem parte do grupo dos bolsistas ProUni. Entre os 399 respondentes, 17,54% eram bolsistas ProUni. A relação entre quem custeou a maior parte do curso superior e egressos bolsistas e não bolsistas apresentou relação muito significativa, com $p=0,001$, resultado este que se justifica, pois os bolsistas tinham suas mensalidades custeadas à medida que os demais necessitavam buscar subsídios para tal.

Estudos de Saldes *et al.* (2021) com egressos do curso de enfermagem de uma IES no Estado de Pernambuco, também mostram que entre os concluintes parte deles custeou o curso superior por meio de recursos próprios.

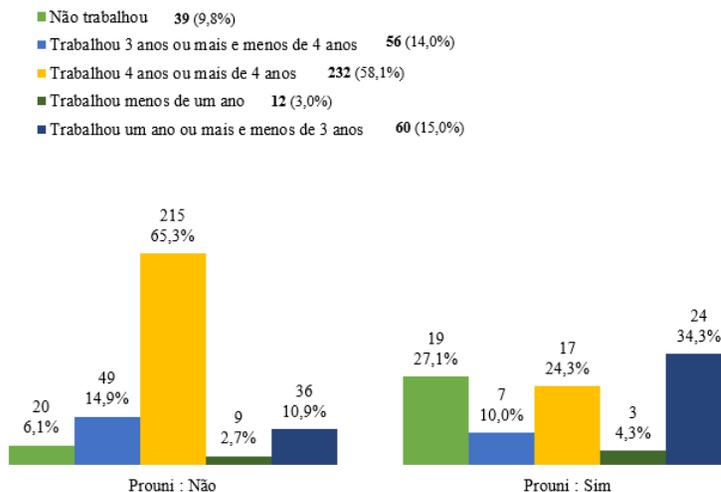
Gráfico 12 – Quem custeou a maior parte de seu curso superior, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

O vínculo empregatício dos egressos durante o período acadêmico pode ser verificado no Gráfico 13. Entre os não bolsistas o maior percentual é de 65,3% (215), afirmando que trabalharam 4 anos ou mais de 4 anos. Já entre os bolsistas, o maior percentual é de 34,3% (24), afirmando que trabalharam um ano ou mais e menos de 3 anos. É possível identificar que, entre todos os egressos respondentes, a maioria, 58,2% (232), informou ter trabalhado 4 anos ou mais de 4 anos. É possível fazer um comparativo com dados do estudo de Felicetti (2011), que mostram 59% dos egressos participantes da pesquisa terem trabalhado mais de 4 anos durante o percurso acadêmico, evidenciando que a grande maioria dos egressos tira do trabalho o aporte financeiro para os estudos. Estudo de Boni, Gauche e Cunha (2014) aponta que numa pesquisa sobre “*O perfil profissional e econômico dos egressos de ciências contábeis de uma instituição de Ensino Superior da região sul do Brasil*”, 84% dos egressos iniciaram o curso trabalhando. Estes dados mostram a realidade dos estudantes da Faculdade em tela, ou seja, há a necessidade de eles trabalharem para conseguir realizar um curso superior. A relação entre trabalhar durante a Graduação e ser ou não bolsista foi estatisticamente significativa, com $p=0,001$. Dados encontrados no Gráfico 12 corroboram os dados do Gráfico 13, quando é possível verificar que a maioria dos não bolsistas trabalhou 4 anos ou mais durante o período acadêmico. Estes dados vão ao encontro do que apresenta os autores Oliveira, Contarine e Cury (2012), que ressaltam que a maior parte dos respondentes na pesquisa gostariam de trabalhar durante o percurso acadêmico, o que lhes viabilizariam uma fonte de renda para complementação dos gastos. No estudo de Felicetti (2011), destaca-se que a maioria dos respondentes trabalharam durante o período do curso visando obtenção de recursos para manter-se na universidade.

Gráfico 13 – Trabalho durante o período acadêmico, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

No Gráfico 14 constam os percentuais referentes ao grau de concordância de o trabalho, durante a Graduação, estar relacionado com a formação acadêmica ou não. A maioria dos egressos, em ambos os grupos, encontra-se trabalhando na área de formação, ou seja, 55,4% (221). Com relação aos egressos não ProUni, 56,8% (187) afirmaram ter relação entre o trabalho e o curso, e entre os ProUni o maior percentual foi de 51,4 (36), que afirmaram não ter relação entre o trabalho e o curso escolhido. Não houve associação estatisticamente significativa entre ser bolsista ou não e o trabalho estar relacionado com a formação acadêmica, $p=0,206$. Estudo realizado por Felicetti, Cabrera e Morosini (2014) identifica que, entre os egressos ProUni, a maioria dos respondentes encontrava-se trabalhando na área de formação. Observa-se, ainda, no Gráfico 14, que o maior percentual, seja no grupo de não bolsistas ou no grupo de ProUni, que o trabalho está relacionado ao curso, o que sinaliza a busca por qualificação profissional, uma vez que já atuam na área em que buscam a titulação.

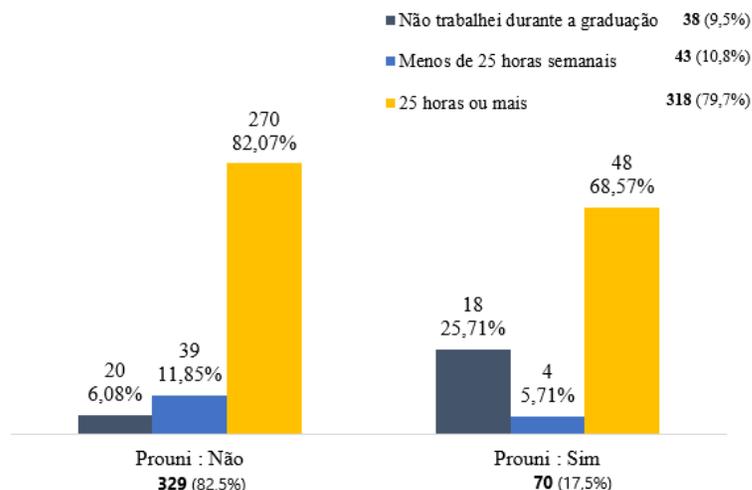
Gráfico 14 – Trabalho relacionado ao curso, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Quando comparamos horas trabalhadas na semana durante o período de Graduação, o Gráfico 15 mostra que a grande maioria dos não prounistas, 82,07% (270), trabalha semanalmente 25 horas ou mais. Quando verificamos os egressos que possuíam bolsa ProUni, a maioria, 68,57% (48), afirmou que trabalhava 25 horas ou mais. Houve associação estatisticamente significativa entre ser bolsista ou não e horas trabalhadas semanalmente durante a Graduação, $p=0,001$. Destaca-se, entre os dois grupos, que a grande maioria trabalhou semanalmente 25 horas ou mais, dados que vêm para corroborar políticas das IESs por uma maior interação entre faculdade e empresa. No estudo realizado por Felicetti e Cabrera (2017a) é possível verificar que a maioria dos egressos, tanto não ProUni quanto ProUni, trabalhou 40 horas ou mais semanalmente.

Gráfico 15 – Horas semanais trabalhadas durante a Graduação, ProUni e não ProUni

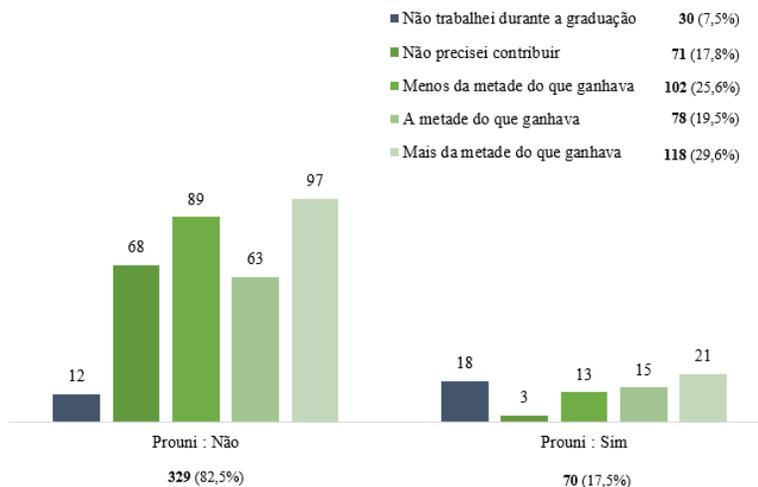


Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Nos Gráficos 16 e 17 é possível verificar o gasto salarial dos egressos durante a Graduação. No Gráfico 16 observa-se que, entre os egressos não ProUni, o maior percentual, 29,5% (97), está entre os que contribuíram com mais da metade do que ganhava para o sustento da família. Entre os bolsistas ProUni, o maior percentual, 30,0% (21), mostrou que contribuíram com mais da metade do que ganhavam para o sustento da família, seguido de 25,7% (18) que declararam não trabalhar durante a Graduação.

Destaca-se, nos dois grupos de respondentes, o gasto do salário com o sustento da família, dados esses que podem evidenciar a necessidade do fortalecimento de programas de governo e/ou políticas públicas de incentivo ao acesso e permanência na Educação Superior. Estudos de Felicetti (2014) mostraram que grande parte dos respondentes informou que o trabalho e tempo estavam entre as dificuldades encontradas durante o percurso acadêmico.

Gráfico 16 – Contribuição salarial com sustento da família durante o curso, ProUni e não ProUni

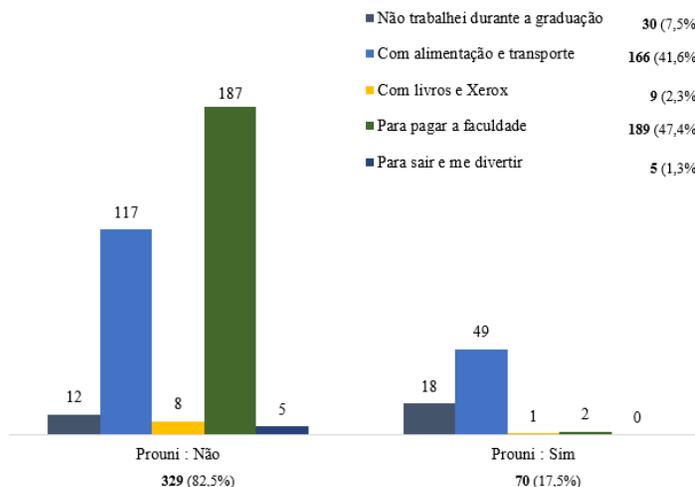


Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

No Gráfico 17 o maior percentual de egressos não ProUni, 56,8% (187), informou que o restante dos rendimentos foi para pagar a faculdade. Já entre os bolsistas ProUni, o maior percentual 70,0% (49), destacou que o restante do salário foi gasto com alimentação e transporte. Houve associação muito significativa nas pesquisas dos Gráficos 16 e 17, $p=0,001$ nas duas.

Pesquisas, como a de Santos (2021), também mostram que há uma maior prevalência de gastos com transporte, seguida pela de alimentação, escolarização, gastos domésticos/familiares e com lazer.

Gráfico 17 – Em que o egresso mais gastou com o restante do salário, ProUni e não ProUni



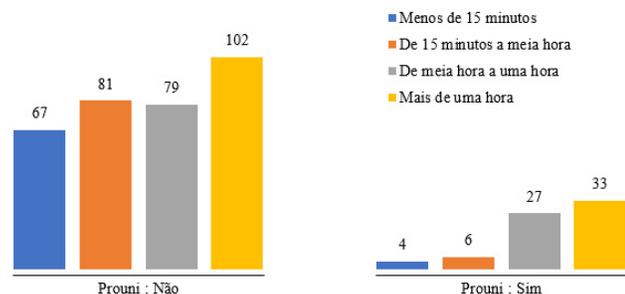
Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Podem ser observadas no Gráfico 18 as respostas referentes ao tempo gasto no deslocamento de casa para a faculdade e o meio de transporte mais utilizado pelos egressos respondentes. Nota-se que o maior percentual entre não ProUni foi de 31,0% (102) para aqueles que gastavam mais de uma hora no trajeto de casa ou trabalho para a faculdade. Entre os bolsistas ProUni o maior percentual entre os respondentes ficou em 47% (33) que afirmaram gastar mais de uma hora no percurso. Houve associação estatisticamente significativa entre os egressos ProUni e não ProUni e o tempo gasto para ir à faculdade, com $p=0,001$. É possível observar que o maior percentual dos respondentes entre os dois grupos quanto ao deslocamento até a faculdade era mais de uma hora. Somando a ida e volta o tempo passa de duas horas. Segundo Araújo (2016), o processo de isolamento das cidades universitárias decorre da maneira como as mesmas foram tratadas físico-espacialmente, com seus centros de vivência, conjuntos sociais, zonas de convívio, entre outros equipamentos previamente definidos. É nesse contexto que vai surgir o programa de alojamentos universitários modernos. Diferentemente do que ocorre no exterior, a cultura

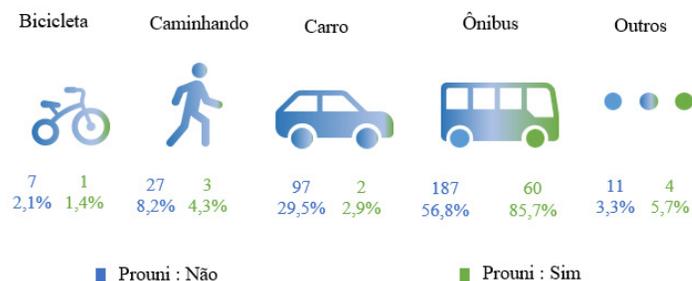
brasileira acerca da moradia dos estudantes na própria universidade não ocorre, salvo em algumas universidades federais. O estudante universitário não reside no *campus* por várias razões: a não existência deste espaço na quase totalidade de IESs brasileiras, a necessidade de trabalhar para se manter no curso e a característica de que a maioria dos estudantes da Educação Superior² não é de tempo integral.

Com relação ao meio de transporte utilizado, podemos observar que a maioria dos egressos não ProUni e bolsistas ProUni utiliza como meio de transporte o ônibus, 56,8% (187) e 85,7% (60) respectivamente. A pesquisa também apresentou associação estatisticamente significativa, com $p=0,001$.

Gráfico 18 – Quanto tempo gastava para se deslocar à faculdade e meio de transporte utilizado, ProUni e não ProUni



Qual o meio de transporte que você mais usava para ir da faculdade à sua casa (ou vice-versa)?



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

- 2 Na Educação Superior estudante de tempo integral é considerado aquele que realiza matrícula em todos os créditos referentes à grade curricular semestral do seu curso, tendo, assim, sua Graduação efetivada no tempo exato destinando a ela.

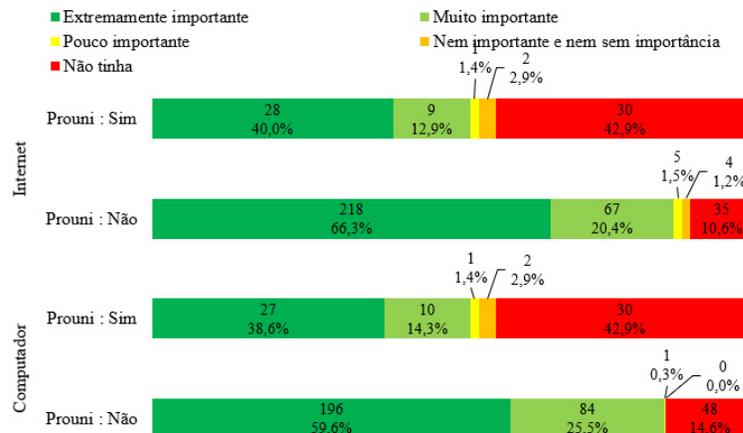
Pelos dados apresentados no Gráfico 18 pode-se afirmar que o tempo gasto no percurso do trabalho ou casa para a faculdade é um tempo precioso que poderia estar sendo usado para a realização de atividades relacionadas ao curso. “O tempo gasto no trajeto, o custo e o desgaste físico e mental que advêm das viagens diárias para a universidade, para o trabalho e/ou entre ambos, são dificuldades que um grande percentual de brasileiros enfrenta hodiernamente.” (FELICETTI, 2011, p. 208).

Em outro estudo com relação ao deslocamento com transporte de casa ou trabalho para a universidade, a maioria dos respondentes informou gastar até 30 minutos por dia, seguido dos que afirmaram gastar de 30 minutos a uma hora. O ônibus era o meio de locomoção mais utilizado (COELHO *et al.*, 2019). Essa é uma realidade para grande parte dos brasileiros que frequentam a Educação Superior nas várias regiões do Brasil.

No Gráfico 19 constam os percentuais de respostas referentes ao questionamento: Em que medida o uso da internet/computador em sua casa contribuiu em seus estudos? A respeito do uso de internet, o maior percentual dos egressos respondentes não ProUni informou ser extremamente importante, representando 66,3% (218). Já entre alunos bolsistas ProUni, o maior percentual 42,9% (30), informou que não tinham internet. O mesmo percentual, 42,9% (30), informou que não tinha computador para ajudá-los em seus estudos, e entre os não bolsistas o percentual para quem possui computador foi de 59,6% (196). Os dados apresentaram associação estatisticamente significativa, com $p=0,001$.

Ao encontro destes resultados, o estudo realizado por Felicetti (2014) destaca que entre as dificuldades encontradas pelos egressos durante o percurso acadêmico está a de não possuírem internet e computador. Tais resultados são mais evidentes no tempo em que estamos vivendo. Tempos de pandemia.

Gráfico 19 – Em que medida o uso da internet/computador em sua casa contribuiu em seus estudos, ProUni e não ProUni

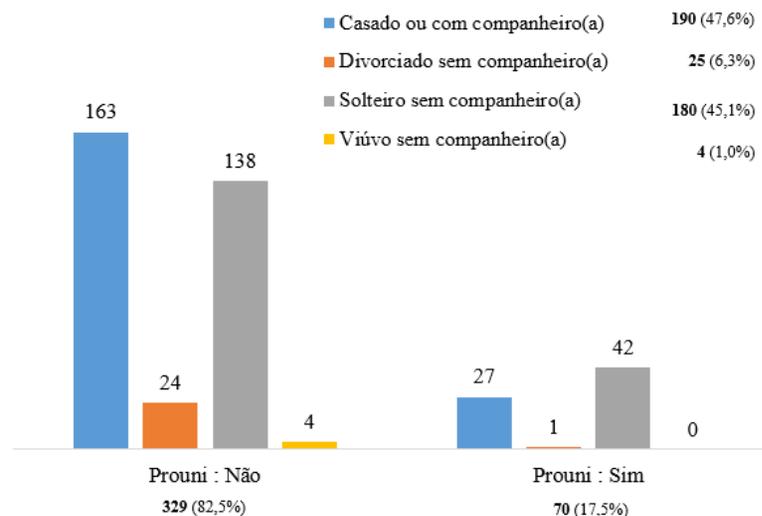


Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários

No Gráfico 20 é possível observar qual o estado conjugal dos egressos respondentes. O maior percentual entre os não bolsistas ProUni foi de 49,5% (163) para os casados ou vivendo com companheiros(as). Entre os bolsistas ProUni o maior percentual informou também ser casado ou vivendo com companheiro(a), representando 60,0% (42). Houve associação estatisticamente significativa com $p=0,022$.

Tais resultados vão ao encontro do estudo realizado por Borges (2018), que mostra que entre os egressos ProUni a maioria eram solteiros antes de ingressar na Educação Superior, e, na situação atual, a maioria informou que ainda permanecia solteiro, dados esses muito similares aos encontrados nesta pesquisa, conforme demonstrado no Gráfico 20. Também é possível comparar com estudo realizado por Moraes (2019), que contemplou todas as regiões do país, posto que na Região Norte o maior percentual dos egressos declarou ser solteiros.

Gráfico 20 – Estado conjugal, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

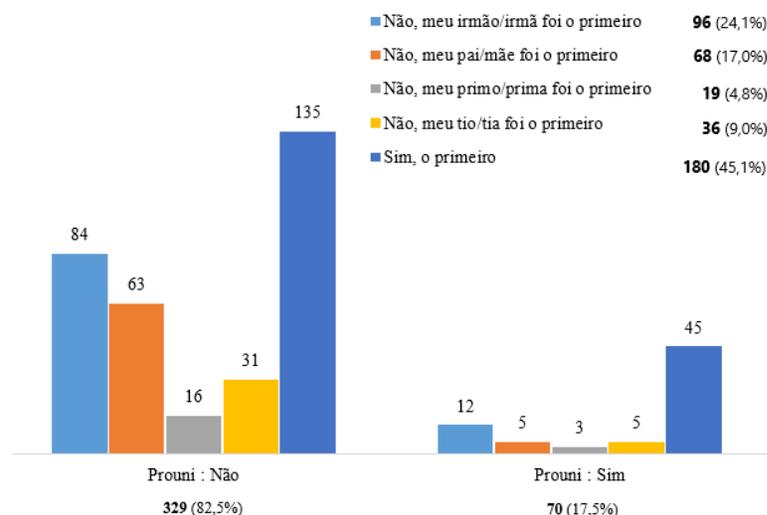
O Gráfico 21 traz uma abordagem muito importante em pesquisas realizadas com egressos, pois investiga entre os respondentes qual foi o primeiro membro da família a graduar-se no nível superior³. Foi possível verificar que tanto no grupo de não ProUni quanto no grupo de egressos ProUni, os respondentes declararam ser o primeiro membro da família a graduar-se, com 41,0% (135) e 64,3% (45) respectivamente. Houve associação muito significativa com $p=0,008$. Destaca-se, nos dados do Gráfico 21, que a grande maioria dos respondentes entre o grupo ProUni trata-se de estudantes de primeira geração, o que mostra a importância do Programa Universidade Para Todos (ProUni) para a mobilidade social e a construção do capital social.

“Percebe-se que a maioria dos estudantes com este perfil ingressa na universidade após ter cursado a educação básica em instituições públicas e, conseqüentemente, conquistarem uma bolsa de

3 Neste pensamento consideram estudante de primeira geração aquele cujo pai e mãe nunca frequentaram a Educação Superior (FELICETTI, 2021 *apud* CHEN; CARROLL, 2005).

estudos por meio dos programas federais ou descontos institucionais. Pode-se averiguar que o incentivo financeiro, possibilitado pelas bolsas e descontos, é um fator determinante para a permanência nos cursos de graduação” (ROCHA, 2011, p. 175). Segundo Ristoff (2014), essas ações dos programas federais são responsáveis pela efetivação de cotas, cujos ingressantes são, cada vez mais, estudantes de primeira geração, oriundos de famílias de baixa renda, negros ou indígenas.

Gráfico 21 – Primeira formação superior na família, ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Ainda sobre egressos de primeira geração, segundo estudo realizado por Felicetti, Morosini e Cabrera (2019) com dados extraídos do Enade 2015, houve participação de 549.487 concluintes, dos quais 32,4% foram considerados alunos de primeira geração. Em 2016 teve 216.044 participantes no Enade, dos quais 38,8% eram de primeira geração. Em 2017 participaram 537.436 concluintes, dos quais 34,1% corresponderam a primeira geração, ou seja, não tinham nenhum membro da família com curso superior, quer seja pai, mãe ou outro grau de paren-

tesco. Os autores supracitados identificaram, ainda, que a raça destes egressos de primeira geração, em sua maioria, era de pardos.

Já no estudo realizado com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional da Saúde – PNS – 2013, dos 6.867 residentes com alguma escolaridade relacionada a nível superior, 4.891 (71,22%) correspondem a pessoas de primeira geração a frequentarem a Educação Superior (MOROSINI; FELICETTI, 2019).

No Gráfico 22 foi feito o seguinte questionamento: Você, atualmente, continua no mesmo trabalho quando do período da Graduação? O maior percentual entre egressos não ProUni, 40,1% (132), respondeu: não, estou em outro, com aumento no nível salarial. Entre os bolsistas ProUni, 60,0% (42) afirmaram: não, estou em outro, com aumento no nível salarial. Houve associação significativa na pesquisa realizada, com $p=0,018$.

Pesquisa realizada por Felicetti e Cabrera (2017a) ratifica a grande possibilidade de aumento salarial após a formação na faculdade, pois os dados mostram que houve aumento salarial depois da Graduação. O estudo de Boni, Gauche e Cunha (2014) também se destaca por mostrar aumento da remuneração dos respondentes após a Graduação. Ainda, destaca-se que os que recebem salários mais elevados estão em faixas etárias mais altas, corroborando os dizeres de Coates e Edwards (2011), que afirmam que estar inserido no mercado de trabalho logo após o término da Graduação é importante, mas não menos importante que isso é ter consciência de que muitas carreiras levam vários anos para se desenvolver.

A renda mensal individual dos egressos concentra-se nas faixas entre 1 a 5 salários mínimos, e identificamos que, após a conclusão da Graduação, a maioria obteve elevação da renda. Os egressos reconhecem a contribuição da Educação Superior para a alteração e melhoria da sua condição socioeconômica por meio do aumento da renda e mobilidade social (COSTA, 2014).

Gráfico 22 – Você atualmente continua no mesmo trabalho quando do período da Graduação?



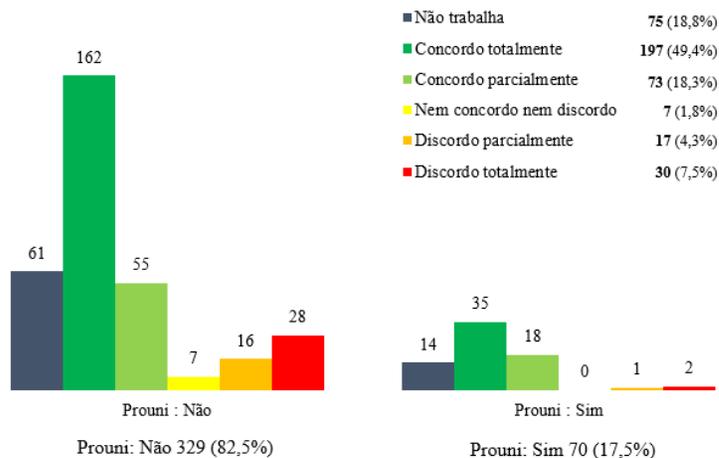
Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Destaca-se acerca do aumento salarial que entre os não bolsistas 55,3% responderam que tiveram aumento salarial ou no mesmo trabalho ou em outro, e entre os bolsistas o percentual foi maior, com 68,6% deles com aumento salarial.

No Gráfico 23 foi perguntado se o trabalho estaria relacionado à formação do egresso, quando foi possível observar que o maior percentual entre os não bolsistas ProUni, 49,2% (162), respondeu que concorda completamente. Entre os egressos bolsistas ProUni, o maior percentual dos respondentes, 50,0% (35), declarou concordar totalmente com a afirmação. Não houve associação estatisticamente significativa na pesquisa realizada, com $p=0,147$.

Costa (2012) e Felicetti e Cabrera (2014) identificam, em seus estudos com egressos ProUni, que a maioria deles encontrava-se atuando na área de formação. Outro estudo, realizado por Felicetti, Cabrera e Morosini (2014), também mostra que a maioria estava atuando na área de sua formação.

Gráfico 23 – Seu trabalho atual é relacionado com sua formação acadêmica? ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

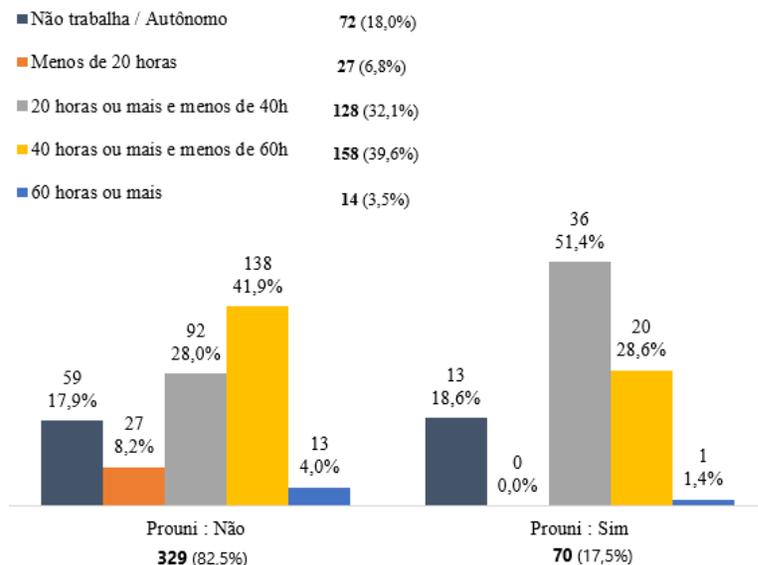
Destaca-se, no Gráfico 23, que no âmbito da concordância, quer seja ela total ou parcial, em ambos os grupos de respondentes o percentual corresponde à maioria, com 65,9% entre os não bolsistas e 75,7% entre os que foram prounistas. Salienta-se, ainda, que o percentual no âmbito da discordância ficou abaixo de 16% entre os não Prouni e abaixo de 5% entre os bolsistas. Tais dados mostram a inserção dos egressos na área de formação bem como podem ser um indicativo de que há espaço para os profissionais oriundos desses cursos.

No grupo de respondentes não ProUni que discorda totalmente, estavam estudantes dos cursos de Administração, Educação Física, Ciências Contábeis e Relações Internacionais; já entre os respondentes que não estavam trabalhando, estavam os estudantes de Administração, Educação Física, Ciências Contábeis e Relações Internacionais e Sistemas de Informação. Dentre estes cursos, verifica-se que os egressos de cursos de Tecnólogos estão todos inseridos no mercado de trabalho.

O Gráfico 24 mostra a quantidade de horas trabalhadas semanalmente, quando é possível observar que o maior percentual ficou em 39,6% (158), que informaram que trabalham 40 horas ou mais e menos de 60 horas semanalmente. Entre os egressos não bolsistas o maior percentual dos respondentes, 41,9% (138), informou também trabalhar 40 horas ou mais e menos de 60 horas, e entre os bolsistas ProUni, 51,4% (36) informaram trabalhar 20 horas ou mais e menos de 40 horas, sendo a grande maioria. Houve associação muito significativa na pesquisa realizada, com $p=0,001$.

No estudo de Felicetti e Cabrera (2017a) é possível observar que a maioria dos egressos, em ambos os grupos, trabalha 40 horas ou mais, e menos de 60 horas semanais. No estudo realizado, entretanto, não houve associação estatisticamente significativa entre os dois grupos de egressos e as horas trabalhadas semanalmente, $p=0,858$.

Gráfico 24 – Horas semanais trabalhadas, ProUni e não ProUni

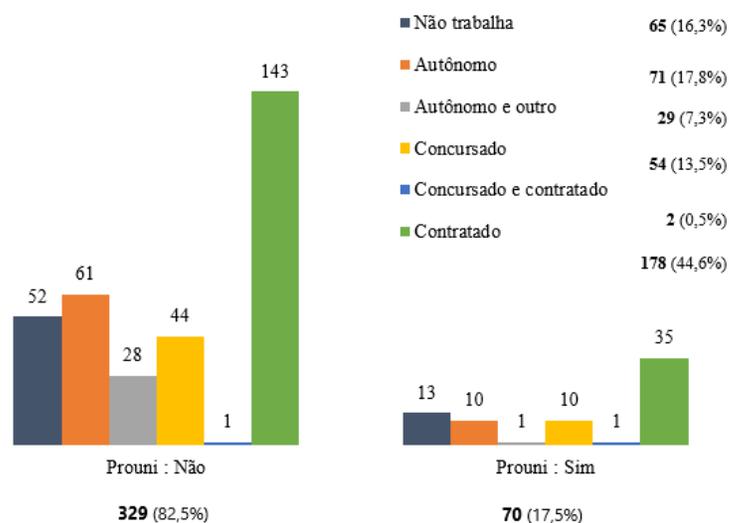


Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

No Gráfico 25 observa-se que o maior percentual entre os respondentes, 44,6% (178), informou que atuam como funcionários contratados. Entre não bolsistas e bolsistas a grande maioria também informou que são contratados, representando 43,5% (143) e 50% (35) respectivamente. Não houve associação estatisticamente significativa na pesquisa realizada, com $p=0,229$.

No estudo de Andriola (2014) a maioria dos egressos já desempenhava alguma atividade remunerada durante a formação em nível de Graduação, atuando no setor terciário (prestação de serviços), vindo, em seguida, o setor público, em que atuavam como servidores públicos federais, estaduais ou municipais e no setor industrial.

Gráfico 25 – Tipo de funcionário, ProUni e não ProUni



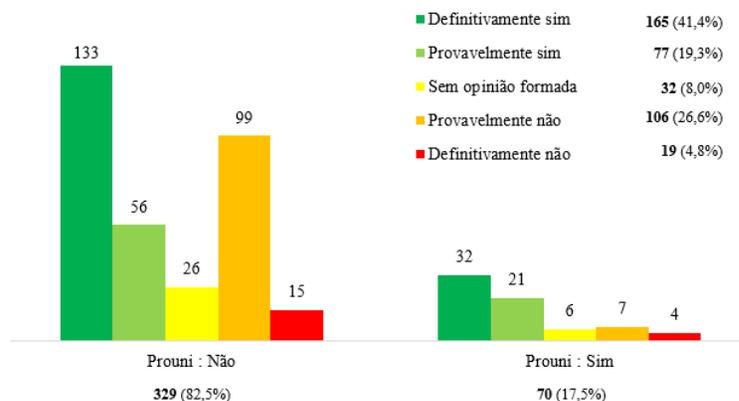
Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Fazendo um estudo mais detalhado a respeito de profissões, é comum observar uma mudança para outro tipo de formação e/ou curso superior, muitas das vezes por fatores associados à desvalorização e mercado de trabalho. Os dados do Gráfico 26 indicam o maior

percentual dos egressos respondentes, 41,4% (165), que optaria definitivamente pelo sim se pudessem começar de novo a faculdade fazendo o mesmo curso. Mostra, ainda, o Gráfico 26, que entre os não ProUni mais de 57% assinalaram no âmbito do sim, e entre os prounistas o percentual foi superior a 75% para os que assinalaram no âmbito do sim, quer seja definitiva ou provavelmente. Tais dados podem ser indicativos da assertiva na escolha do curso, em extensão à da profissão. Houve associação estatisticamente significativa na pesquisa realizada, com $p=0,006$.

Dados similares aos que foram aqui encontrados também foram mostrados por Felicetti (2018) em sua pesquisa.

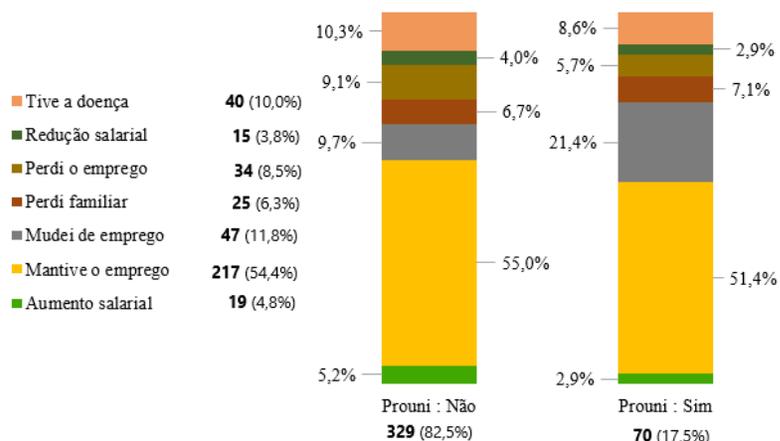
Gráfico 26 – Se você pudesse começar de novo, você faria o mesmo curso? ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Ao analisar o Gráfico 27 observa-se alguns dados relacionados ao contexto da pandemia da Covid-19 entre os egressos respondentes da pesquisa, posto que esta foi realizada entre os meses de março e maio de 2021

Gráfico 27 – Quais os efeitos da Covid para você? ProUni e não ProUni



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

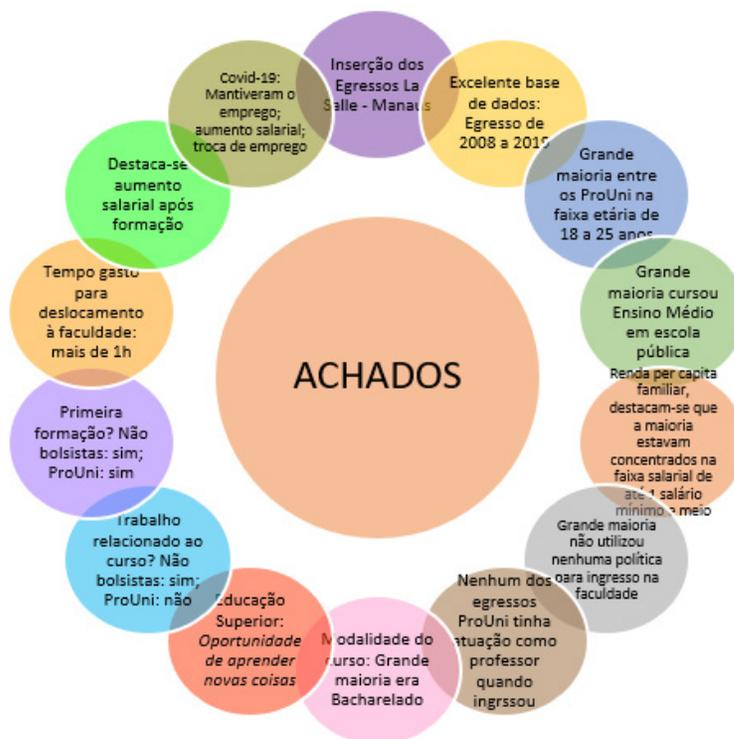
Nota-se que a maioria manteve o emprego durante o ano de 2020, representando 55% entre os respondentes não bolsistas e 51,4% entre os egressos ProUni. Esses dados coletados na pesquisa são de muita relevância para o Estado do Amazonas, especificamente para a cidade de Manaus, pois mostra que entre os egressos respondentes houve o contínuo em suas funções laborais, diferentemente do que ocorre com as pessoas sem esse nível de escolaridade. Estudo realizado por Barbosa, Costa e Hecksher (2020) sobre a perda de trabalho durante o período da pandemia do Covid-19, destaca-se que essa perda está diretamente influenciada as pessoas com menor nível de escolaridade.

Outro dado importante trata-se de pessoas que, mesmo durante a pandemia, mudaram de emprego. Tais resultados são fundamentais a fim de detectar quais áreas sofreram uma redução da ocupação durante a pandemia e quais tiveram crescimento. Entre os não bolsistas, 9,7% responderam que trocaram de emprego nesse período, e entre os bolsistas ProUni, 21,4% disseram ter trocado de emprego. Destaca-se, ainda, um grupo de respondentes, 5,2% entre o grupo de não

bolsistas e 2,9% entre o grupo de egressos ProUni, que informaram ter mudado de emprego com aumento salarial durante a pandemia. Estes resultados parecem confirmar que as pessoas com melhor escolaridade mantiveram seus empregos.

Com base na análise dos dados apresentados, construiu-se a Figura 3, na qual é possível observar os principais achados da pesquisa realizada.

Figura 3 – Síntese dos achados da pesquisa



Fonte: Banco de dados formado pelas respostas dos questionários.

Observa-se na figura 3 os principais achados durante estudo com egressos da Faculdade La Salle Manaus. Destaca-se a importância deste estudo, por tratar-se de uma excelente base de dados para a região de Manaus.

Foi observado que grande parte dos egressos estava na faixa etária entre 18 e 25 quando do ingresso na Educação Superior, dados esse que corroboram com censo da Educação Superior de 2019 (Inep 2019), que nesse ano teve aproximadamente 8,6 milhões de matriculados na Educação Superior, sendo uma projeção de 7 milhões na faixa etária entre 18 e 24 anos. A maioria dos egressos cursaram todo o Ensino Médio em escola pública.

Nos grupos de respondentes, não bolsistas e bolsistas ProUni, grande parte tinha uma renda familiar per capita na faixa de 1 salário mínimo e meio quando do ingresso, refletindo, principalmente no grupo de prounista, a aplicação da Lei 11.096, referente a concessão de bolsa. Vale ressaltar que nenhum dos respondentes fizeram adoção de políticas para ingresso da faculdade e entre o grupo ProUni, ninguém tinha atuação como professor.

É possível observar através deste estudo que a maioria sinalizou a escolha do curso estar relacionada com a oportunidade de aprender novas coisas. Ainda se destaca que o trabalho relacionado à formação estava em maior proporção no grupo de não bolsistas. Destaca-se, nos grupos não bolsistas e bolsistas ProUni, o percentual de primeira geração com formação na Educação Superior entre os egressos respondente.

Verificou-se também que entre uma das dificuldades que podemos considerar foi o tempo gasto pelos respondentes para se deslocar à Faculdade. O que correspondeu a gastar mais de uma hora todos os dias no trajeto. Porém, um dos achados nesta pesquisa que denotam o impacto da formação conquistada foi o aumento salarial após a formação, principalmente no grupo dos ProUni, o que comprova a

importância do diploma superior. Outro achado em destaque, trata-se do período da pandemia de Covid-19, aonde observou-se que a maioria manteve o emprego e também grupos que trocaram de emprego, inclusive com aumento salarial.

Os achados na pesquisa, corroboram para uma avaliação sistêmica e metodológica a respeito de programas e políticas sociais voltados para Educação Superior, utilizando as respostas dos egressos como instrumento fundamental para se realizar e evidenciar melhorias na e da Educação Superior.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar egressos da Educação Superior é assumir um papel estratégico para compreensão acerca da efetividade profissional dos conhecimentos adquiridos durante a formação. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como se configura a inserção dos egressos da Faculdade La Salle Manaus na sociedade, considerando aspectos relacionados ao acesso, percurso e resultados da formação acadêmica. Para tal fim, trabalhamos em conjunto os objetivos específicos, os quais contribuíram para responder ao questionamento: Como configura-se a inserção dos egressos da Faculdade La Salle Manaus na sociedade, considerando aspectos relacionados ao acesso, percurso e resultados da formação acadêmica recebida?

Foi realizada uma revisão da literatura na biblioteca eletrônica SciELO, com filtro temporal correspondente aos anos compreendidos entre 2010 e 2019. Por ser um tema emergente no contexto da Educação Superior, observou-se publicações em diversas áreas de investigação. Após leitura de artigos, *destacamos dez motivos que credenciam o **porquê realizar pesquisas com egressos da Educação Superior***: Desenvolvimento econômico; Importância do ProUni; Desafios para um ensino de qualidade; Redução das desigualdades por meio dos programas de bolsas; Melhoria socioeconômica; Mercado de trabalho; Políticas públicas para a educação; Formas de ingressos na Educação Superior; Remuneração após formação; e *Feedback* para IES.

Entre os teóricos norteadores desta pesquisa, destacamos autores que abordam trabalhos e teorias envolvendo egressos. Ficou evidente a importância de se fazer pesquisas com esse público. Podemos afirmar que o estudo com egressos auxilia a IES no cumprimento da meta relacionada a conhecer e aprender os aspectos considerados importantes por eles e que ocorreram durante seu processo de formação e os desencadeamentos oriundos desta

formação, desvendando as demandas apresentadas pela sociedade, associadas a cada área de formação.

Pesquisas com egressos configuram-se um campo em expansão no Brasil, considerando o grande interesse em monitorar e avaliar a formação e sua inserção na sociedade, porém, do ponto de vista dos formados, pode-se destacar, também, a possibilidade de monitorar a inserção do egresso no mercado de trabalho, subsidiando a elaboração ou ajuste das políticas públicas voltadas para a Educação Superior.

A pesquisa teve como participantes os egressos dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo da Faculdade La Salle Manaus, graduados entre 2008 e 2019. A coleta dos dados foi por meio de questionário, com informações considerando aspectos relacionados ao acesso, percurso e resultados da formação acadêmica recebida.

Os resultados aqui apresentados mostram o papel social que a Faculdade La Salle tem junto a sua comunidade, proporcionando mudanças na vida de seus estudantes e atuais egressos, quer seja na formação profissional adquirida, quer seja na posição social conquistada decorrente da formação. Isso é evidente, pois ao identificar a redução de 77,2% de pessoas com renda de até um salário mínimo e meio dentre os prounistas, após a graduação, observa-se a importância do ProUni para sociedade, pois colabora não só para o acesso de um novo perfil de estudantes na Educação Superior, mas também de um novo perfil de graduados nos núcleos familiares, na comunidade e em um contexto social maior, reduzindo as diferenças socioeconômicas, logo sociais. A identificação de egressos de primeira geração a graduarem-se, também mostra a importância de programas de ações afirmativas e, o quanto eles podem mudar a realidade das pessoas. Outro resultado a ser destacado é percentual de egressos que mudaram de emprego com aumento de nível salarial e o dos que tiveram aumento salarial continuando no mesmo trabalho. Além disso, o exercício laboral na área de formação, indica de que há espaço para os profissionais oriundos desses cursos.

SUMÁRIO

Considerando os elementos apresentados, verificamos que este estudo possui, também, aspectos inerentes à avaliação e/ou autoavaliação institucional, pois os subsídios que emergem nos possibilitam identificar como estão estes egressos da Faculdade LaSalle Manaus a partir de sua inserção na sociedade, levando em conta aspectos relacionados ao acesso, percurso e resultados da formação acadêmica recebida. Tais indicadores possibilitam que a IES analise seu percurso e proceda as correções de rumo, caso seja necessário.

SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

- AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O ProUni e a conclusão do Ensino Superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. *Ensaio*: , Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 861-890, 2011a.
- AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O ProUni e a conclusão do Ensino Superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro. *Ensaio*: , Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 21-42, 2011b.
- ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de Graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Campinas, n. 55, p. 203-219, 2014.
- ANDRIOLA, W. B.; OLIVEIRA, K. R. B. Autoavaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): meio século de história. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 20, p. 489-512, 2015.
- ANDRIOLA, W. B.; BARROZO, J. L. F. Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 03, p. 594-621, 2020.
- ARAÚJO, A. C. C. **A percepção discente sobre a residência universitária no brasil e o programa auxílio moradia no campus da UFC em Sobral**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará UFC, 2020.
- BARBOSA, A. L. N. H.; COSTA, J. S. M.; HECKSHER, M. D. Mercado de trabalho e pandemia da Covid-19: ampliação de desigualdades já existentes? **Repositorio do conhecimento do** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), n. 69, 2020.
- Baker, D. P. *The schooled society: The educational transformation of global culture*. Stanford, CA: Stanford University Press. (2014).
- BORGES, R. G. **Egressos do ProUni de uma universidade do interior do Estado de São Paulo do ano de 2008 até ano de 2016: trajetórias de ex-bolsistas do Programa Bolsa Família**. 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2018.
- BONI, A. N.; GAUCHE, S.; CUNHA, L. C. O perfil profissional e econômico dos egressos de ciências contábeis de uma instituição de Ensino Superior da Região Sul do Brasil. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (Reid)**, n. 12, v. 01, p. 19-34, 2014. ISSN: 1989-2446.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Enade 2004** – Relatório Síntese. 2004a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – Prouni, 2005. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm. Acesso em: 7 set. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior: Graduação (2018)**. 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. *Diário Oficial da União* Disponível em: <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm >. Acesso em: out. de 2020.» http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

Brasil. Ministério da Educação – MEC. (2014). **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fdownload.inep.gov.br%2Feducacao_superior%2Fcenso_superior%2Fdocumentos%2F2020%2FApresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf&clen=2772624&chunk=true

CANDIDO, L. O.; ROSSIT, R. A. S.; OLIVEIRA, R. C. Inserção profissional dos egressos de um curso de educação física com ênfase na formação em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 1, 2017.

CASTRO, C. M. Os dinossauros e as gazelas do Ensino Superior. *In*: MEYER JUNIOR, V.; MURPHY, J. P. (org.). **Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos**. 2. ed. ampl. Florianópolis: Insular, 2003.

CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI, R. de S. P. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior? **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 125-140, 2006.

COSTA, F. S. **O ProUni e seus egressos: uma articulação entre educação, trabalho e juventude**. 2012. 201 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SUMÁRIO

COSTA, F. S. O ProUni e seus egressos: uma articulação entre educação, trabalho e juventude. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 14, p. 144-156, 2014.

COATES, H.; EDWARDS, D. The Graduate Pathways Survey: New Insights on Education and Employment Outcomes Five Years after Bachelor Degree Completion. **Higher Education Quarterly**, 65 (1), p. 74-93, 2011.

COELHO, M. T. A D. *et al.* **Perfil e trajetórias acadêmicas de ingressos e egressos dos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia**. Salvador: Edufba, 2019.

DAZZANI, M. V. M.; LORDELO, J. A. C. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. *In*: LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado (org.). **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: Edufba, 2012.

DUARTE, M. R. T. **Palavra de jovens sobre o ProJovem: estudos com egressos e a formação em avaliação de programas educacionais**. Belo Horizonte: Editora Escritório de História, 2009.

ERWIN, T. D. Intellectual College Development Related to Alumni Perceptions of Personal Growth. *Research & Practice in Assessment*, v. 7, p. 41-49, Sum 2012.

EWELL, P. T. Alumni Studies as Instruments of Public Policy: The U.S. Experience. **New Directions for Institutional Research**, n. 126, Sum 2005.

FELICETTI, V. L. **Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da Educação Superior**. 2011. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2011.

FELICETTI, V. L. Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, (on-line), Brasília, v. 95, n. 241, p. 526-543, set./dez. 2014a.

FELICETTI, V. L. Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmica. *Rev. bras. Estud. pedagog.* (online). Brasília, v. 95, n. 241, p. 526-543, 2014.

FELICETTI, V. L. Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência. *Educar em Revista*. v. 34, n. 67, 2018.

FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F.; MOROSINI, M. C. Aluno ProUni: impacto na instituição de Educação Superior e na sociedade. *Revista Ibero-Americana de Educação Superior*, v. 5, n. 13, p. 21-39, 2014b.

SUMÁRIO

FELICETTI, V. L.; FOSSATTI, P. Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 51, p. 265-282, 2014.

FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F. Resultados da Educação Superior: o ProUni em Foco. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 22, n. 3, 2017a.

FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F. Percurso na Educação Superior: o ProUni em Foco. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, 2017b.

FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F. Acesso à Educação Superior: o ProUni em foco. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 1, 2018.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C.; CABRERA, A. F. Estudantes de primeira geração (P-GER) na Educação Superior brasileira. *Educar em Revista*, v. 35, n. 75, p. 103-120, 2019.

FERREIRA, A. L. **Egressos do curso de engenharia de produção em universidade privada do triângulo mineiro**. 2018. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, *Campus* Uberaba, MG, 2018.

GIANEZINI, K. Políticas públicas e o Prouni: o caso da universidade de Cuiabá – UNIC51. O Programa Universidade Para Todos no contexto da Educação Superior no Brasil. *In: MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira; SILVA, Eduardo Henrique Oliveira da (org.). O Programa Universidade para Todos no contexto da Educação Superior no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2015. p. 215-230.

GONZALES, R. D.; BAUTISTA, A. S.; GELIDO, R. T. Work Status of Alumni and Their Satisfaction on Selected Indicators in the School of Advanced Studies (SAS). **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (Reid)**, n. 12, 2014. ISSN: 1989-2446.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. Trad. Paulo Geiger. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses estatísticas da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 16 set. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses estatísticas da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 16 set. 2021.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2018.

LIMA, L. G. F. **O Programa Universidade Para Todos (PROUNI)**: um estudo do perfil dos bolsistas e da perspectiva de gestores de uma instituição privada de Ensino Superior de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, 2020.

LOPES, M. M. R.; REAL, G. C. M.; BAGNATO, M. H. S. A percepção de egressos sobre as transformações curriculares ocorridas no curso de Graduação em enfermagem. **ETD – Educ. Temat. Digit.**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 275-288, jul./dez. 2012. ISSN 1676-2592.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 16, n. 37, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34151/36883> Acesso em: 24 jan. 2021.

LOBATO, V. S.; DAVIS, C. L. F. Saberes e profissionalidade de egressos do curso de Pedagogia das Águas: a formação inicial em foco. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, 2019.

LORENA, A. G. *et al.* Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? **Saúde e Sociedade**. v. 25, n. 2, p. 369-380, 2016.

MARQUES E. P. S. O Programa Universidade Para Todos e a inserção de negros na Educação Superior de Mato Grosso do Sul. O Programa Universidade para Todos no contexto da Educação Superior no Brasil. *In*: MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira; SILVA, Eduardo Henrique Oliveira da (org.). **O Programa Universidade para Todos no contexto da Educação Superior no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2015. 232 p.

MACCARI, E. A. *et al.* Proposta de um modelo de gestão de programas de Pós-Graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração – FEA-USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 369-383, abr./maio/jun. 2014.

MEC. Comissão Especial. “**Projeto de Lei nº 8.035/2010**”, aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011. Comissão Especial Destinada a Proferir Parecer ao Projeto de Lei nº 8.035, Plano Nacional de Educação de 2010-2020, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2010/msg701-101215.htm. Acesso em: set. 2021.

SUMÁRIO

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2008.

MENEZES FILHO, Naercio, A.; OLIVEIRA, Alison Pablo de. A contribuição da educação para a queda na desigualdade de renda per capita no Brasil. Centro de Políticas Públicas – Insper, Policy Paper n. 9, janeiro, 2014.

MORA, J. G.; CAROT, J. M.; CONCHADO, A. PROFLEX: **El Profesional FLEXible en la Sociedad del Conocimiento**: informe resumen de los resultados del Proyecto PROFLEX en Latinoamérica. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 2010. Disponível em: <http://www.ingenieria.uaslp.mx/Documents/EGRESADOS/Publicaci%C3%B3n%20PROFLEX.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

MOROSINI, M. C. The quality of higher education: isomorphism, diversity and fairness, **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 5, n. 9, p. 89-102, 2001.

MOROSINI, M. C.; FELICETTI, V. L. Estudantes de primeira geração (P-Gen) na educação superior brasileira: analisando os dados da PNS – 2013. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 103-120, 2019.

MOROSINI, M. C. Qualidade na Educação Superior: tendências do século. **Estudos de Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009.

MORAES, J. P. **Inserção profissional e mobilidade social dos egressos dos cursos de administração no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2019.

MOTTA, P. R.; SCHMITT, V. G. H. Transformação individual, ascensão social e êxito profissional. *Revista de Administração Pública*. v. 51, n. 3, 2017.

MOURÃO, L. *et al.* Avaliação dos cursos de Graduação em Psicologia na percepção de egressos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 20, n. 2, 2019.

NALIN, Jaime Antônio. **A Educação Superior na formação do professor em exercício na educação básica pública**: um estudo de caso do benefício do ProUni. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2018.

NEVES, C. E. B.; MORCHE, B.; ANHAIA, B. C. Educação Superior no Brasil: acesso, equidade e políticas de inclusão social. **Controversias y Concurrencias Latino-Americanas**, Asociación Latino Americana de Sociología (Alas), v. 4, p. 123-140, 2011.

OLIVEIRA, M. A. M.; COMTARINE, M. L. M.; CURY, C. R. J. Prouni: análise de uma política pública no âmbito da PUC Minas. *RBPAE*. vol. 28, n. 3 p. 48-87, jan./abr. 2012.

OLIVEIRA, M. G. L. A. profissionalização docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. Anais eletrônicos [...]. Curitiba: Educere, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/10233_5654.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

OCDE. Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education> [link].

PAVAN, D. **Socialização e mobilidade social**: os efeitos do ProUni sobre as trajetórias de vida dos egressos no Oeste de Santa Catarina. 2020. Tese (Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2020.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015.

PEREIRA, G. M. C. *et al.* Panorama de oportunidades para os egressos do Ensino Superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. Ensaio: , Rio de Janeiro, v. 24, n. 90 p. 179-198, 2016.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna**: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 2014. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, UFMG, 2014.

RAMOS, D. K.; RIBEIRO, F. L. Por uma gestão mais democrática na educação: contribuições de uma formação a distância para atuação profissional de seus egressos. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 24, n. 3, 2019.

RENK, V. E.; BORDINI, A. S. J. ProUni: política de acesso ao Ensino Superior 10 anos depois. *Revista Grifos*, v. 28, n. 47, 2019.

RIBEIRO, P. F.; KATO, M.; RAINER, G. Mercado de trabalho e relações internacionais no Brasil: um estudo exploratório. **Meridiano 47**, v. 14, n. 135, 2013.

CooperRISTOFF, D. Novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de Graduação. **Rev. Avaliação. Sorocaba**, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/yQz6tVyGSStDkzSMZcVpkTbT/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 19 set. 2021.

SUMÁRIO

ROCHA, Maria Aparecida Marques da. **Processo de inclusão ilusória: o jovem bolsista universitário.** Jundiaí: Paco, 2011.

SANTOS, P. R. *et al.* Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 21, n. 2, 2016.

SANTOS, J. M. N. **“Deu pro gasto?” Contribuições da educação financeira para estudantes beneficiários de assistência estudantil.** 2021. 160 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) – Instituto Federal de Educação da Paraíba. *Campus* João Pessoa, PB, 2021.

SALDES, A. A. *et al.* A influência das atividades acadêmicas complementares na atuação profissional dos egressos de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 7, 2021. ISSN 2178-2091.

SILVA, L. C. *et al.* Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da Ufba. **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**, 16., Arequipa, 2016. **Anais** [...]. Arequipa, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p293>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVA, R. M.; CUNHA, M. S. Impacto do ProUni no desempenho acadêmico: uma análise de gênero e raça. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, n. 76, v. 32, p. 164-194, 2020.

SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES.** Brasília: Inep; MEC, 2015. Vol. 3.

SILVEIRA, O. **O unicórnio e o rinoceronte: uma análise do Projovem a partir da percepção de seus beneficiários.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2009.

SOARES, M.; SEVERINO, A. J. A prática da pesquisa no Ensino Superior: conhecimento pertencente na formação humana. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 23, n. 2, 2018.

SOUTO, R. M. A.; PAIVA, P. H. A. A. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em matemática. *Pro-Posições*, v. 24, n. 1, 2013.

SOUTO, R. M. A. Egressos da Licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. *Educ. Pesquisa*. São Paulo, v. 42, n. 4, p. 1077-1092, 2016.

SMITH, E. A.; GEARHART, G. D.; MILLER, M. T. Understanding Alumni Relations Programs in Community Colleges. *International Journal of Higher Education*, v. 8, n. 5 p. 176-184, 2019.

TRAVASSOS, R.; MOURÃO, L. Lacunas de Competências de Egressos do Curso Psicologia na Visão dos Docentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 38 n°2, 233-248, 2018.

TEIXEIRA, G. C. S.; MACCARI, E. A. Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking. *COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU*, 14., Florianópolis, Brasil, 2014. **Anais** [...]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 jan. 2021.

TRONCON, L. E. A. Exames de licenciamento – um componente necessário para avaliação externa dos estudantes e egressos dos cursos de Graduação em Medicina. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. v. 01, n. 24, p. 1-5, ISSN 1807-5762, 2019.

URCHEI, T. M. **ProUni**: Trajetória social dos bolsistas e inserção no mercado de trabalho. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2018.

VARGAS, M. L. F. Ensino Superior, assistência estudantil e mercado de *trabalho*: um estudo com egressos da UFMG. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 149-163, 2011.

VOIGT, J. M. R.; AGUIAR, W. M. J. A investigação de sentidos e significados com egressos de um curso de Licenciatura em Matemática. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 98, n. 250, 2017.

SUMÁRIO

SOBRE O AUTOR E A AUTORA

Francisco José Souza Bezerra

Mestre em Educação pela Universidade La Salle – Canoas, Mestre em Controladoria pela Universidade Federal do Ceará - UFC, MBA em Gestão Empresarial pela Universidade La Salle – Canoas, Especialista em Administração Financeira e Factoring, Licenciado em Pedagogia pelo Claretiano e Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

E-mail: franciscobezerra4617@gmail.com

Vera Lucia Felicetti

Pós-doutorado na University of Maryland - College Park - EU com bolsa CNPq (2015). Doutorado em Educação na PUC/RS com estágio doutoral na Universidade do Texas em Austin - EU com bolsa CAPES (2011). Ganhadora da MENÇÃO HONROSA pela Tese de Doutorado na Área da Educação para as melhores teses defendidas no país em 2011, dada pela CAPES Portaria nº 160 Edição 2012. Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS (2007). Graduação em licenciatura Plena - Habilitação em Matemática pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras (1991). Sua expertise teórica e metodológica relacionada ao contexto da Educação Superior, bem como aos seus egressos é reconhecida como bolsista de produtividade CNPq 1D. Professora da Educação Superior, tem atuado junto a comissões como: membro da Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação (CTAA) da Educação Superior, membro do comitê de Educação na FAPERGS, foi coordenadora de Programa de Pós-graduação, jurado internacional de teses da Colômbia, Índia e França. Internacionalmente, tem parcerias consolidadas de pesquisa com pesquisadores dos Estados Unidos e Colômbia e, atua como membro diretivo do International Society for Teacher Education - ISfTE.

E-mail: verafelicetti@gmail.com

SUMÁRIO

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bacharelado 55, 68, 69, 96
biblioteca 14, 17, 25, 95
bolsas 31, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68,
69, 84, 95
bolsistas 14, 22, 29, 30, 55, 57, 59, 60, 62,
63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77,
78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91,
92, 93, 98, 102, 106, 108

C

comunidade 28, 33, 63, 96

D

desigualdades 22, 95, 98

E

educação 9, 17, 21, 28, 31, 33, 37, 38, 39,
42, 43, 47, 49, 53, 66, 83, 95, 99, 100, 103,
104, 105
egressos 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 19, 20, 21,
22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33,
34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45,
46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58,
59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73,
74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85,
86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97,
98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107
emprego 23, 32, 38, 46, 49, 50, 91, 92, 94,
96, 108
ensino 9, 13, 14, 25, 26, 28, 31, 35, 36, 38,
39, 42, 46, 47, 50, 61, 63, 69, 95
Ensino Superior 20, 21, 22, 24, 25, 31, 37, 44,
46, 51, 58, 74, 98, 99, 102, 104, 105, 106
estudantes 9, 12, 14, 21, 23, 24, 27, 28, 29,
30, 31, 34, 35, 37, 43, 58, 59, 60, 62, 64,
69, 74, 80, 83, 84, 87, 96, 100, 105, 106

F

formação 10, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 25,
26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38,

39, 42, 43, 44, 49, 50, 52, 61, 62, 65, 66,
67, 75, 84, 85, 86, 87, 89, 93, 95, 96, 97,
99, 100, 102, 103, 104, 105, 108

G

geração 62, 83, 84, 85, 93, 96, 101, 103
graduados 23, 32, 45, 46, 47, 49, 50, 55,
57, 62, 72, 96, 105

I

instituição 9, 10, 12, 24, 25, 26, 30, 31, 47,
49, 56, 57, 74, 98, 100, 102
investigação 19, 21, 24, 31, 32, 49, 51, 95, 106

L

Licenciatura 20, 21, 36, 55, 56, 61, 66, 68,
69, 96, 105, 106

M

mercado de trabalho 13, 20, 21, 22, 24, 25,
32, 33, 34, 52, 53, 71, 72, 85, 87, 89, 96,
105, 106, 108

P

pesquisas 20, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 33,
35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50,
51, 52, 55, 59, 71, 78, 83, 95
políticas públicas 22, 38, 42, 50, 53, 64,
65, 77, 96
profissionais 13, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28,
32, 33, 34, 43, 52, 71, 87, 96, 98
ProUni 14, 20, 21, 24, 29, 30, 31, 55, 56, 57,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69,
70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82,
83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95,
96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108

S

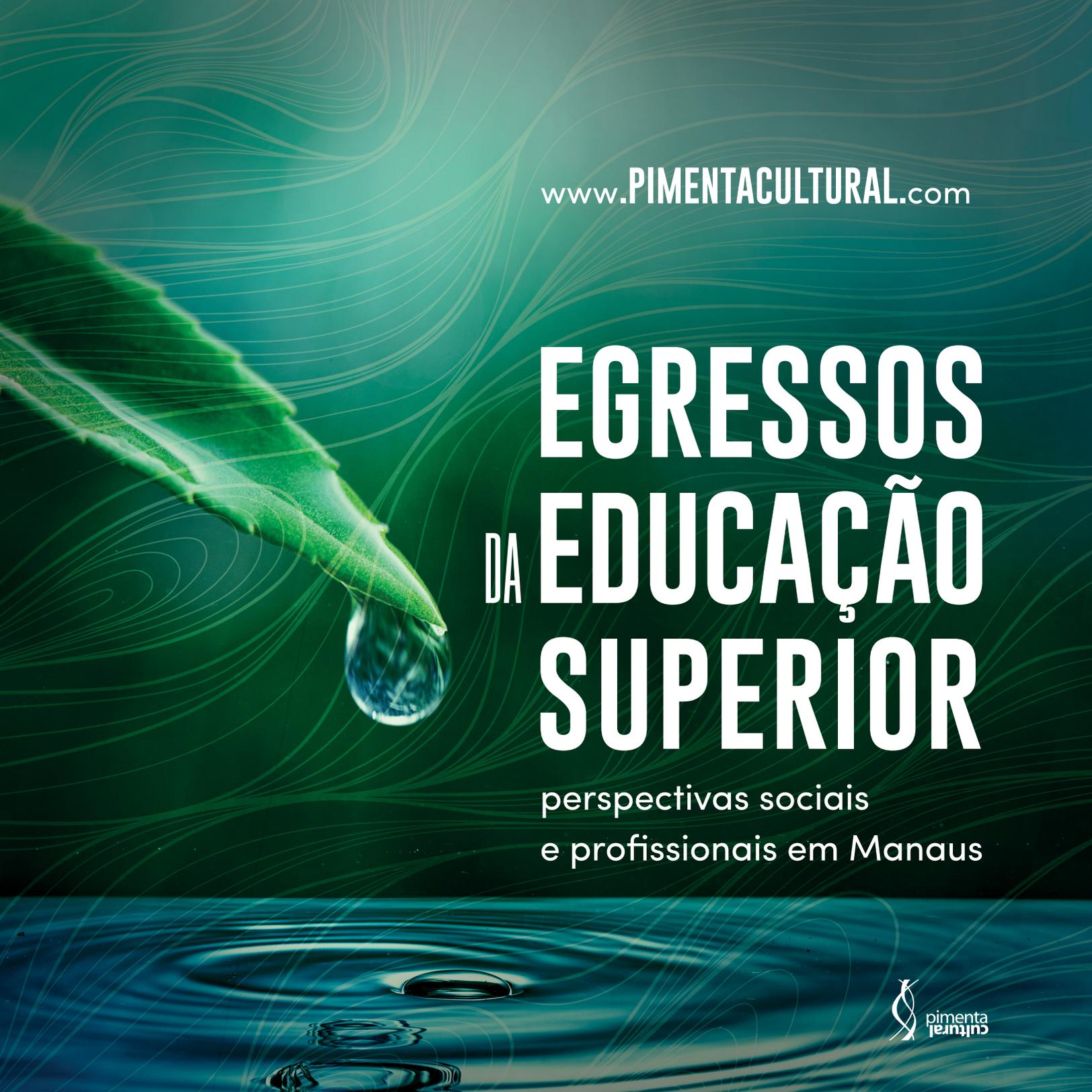
socioeconômicas 58, 63, 96

T

Tecnólogo 55, 68, 69, 96

SUMÁRIO

www.PIMENTACULTURAL.com



EGRESSOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

perspectivas sociais
e profissionais em Manaus